

**MARIANA DE QUINHONES LEVY ROSA DIAS**

**RELAÇÃO ENTRE FACTORES DE PERSONALIDADE,  
MANIFESTAÇÕES PSICOPATOLÓGICAS E ESTRATÉGIAS DE  
COPING NA POPULAÇÃO CABO VERDIANA DO BAIRRO 6 DE  
MAIO**

**Orientador: João Pedro Oliveira**

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias**

**Escola de Psicologia e Ciências da Vida**

**Lisboa**

**2014**

**MARIANA DE QUINHONES LEVY ROSA DIAS**

**RELAÇÃO ENTRE FACTORES DE PERSONALIDADE,  
MANIFESTAÇÕES PSICOPATOLÓGICAS E ESTRATÉGIAS DE  
COPING NA POPULAÇÃO CABO VERDIANA DO BAIRRO 6 DE  
MAIO**

Tese apresentada para obtenção do Grau de  
Mestre em Psicologia no Curso de Mestrado  
em Psicologia, Aconselhamento e  
Psicoterapia, conferido pela Universidade  
Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Orientador: Professor Doutor João Pedro Oliveira

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias**

**Escola de Psicologia e Ciências da Vida**

**Lisboa**

**2014**

## **Agradecimentos**

Quero agradecer, em primeiro lugar, ao Professor Doutor João Pedro Oliveira pelo apoio, acompanhamento e disponibilidade incansável que demonstrou.

Agradecer a toda a comunidade do Bairro 6 de Maio, que todos os dias me ensina que a felicidade está nas pequenas coisas.

E, por fim, quero agradecer ao Pedro, à minha mãe e família por nunca terem deixado de acreditar em mim.

## Resumo

Esta investigação pretende estudar se as possíveis manifestações psicopatológicas existentes numa população específica e a sua personalidade podem interferir na forma como lidam com determinados problemas ou situações problemáticas. Desta forma, escolheu-se a população cabo verdiana do Bairro 6 de Maio, por ser uma comunidade com características particulares e a viver num bairro com várias problemáticas.

A amostra é constituída por 100 participantes, sendo que 37 (37%) são do sexo masculino e 63 (63%) do sexo feminino, tendo idades compreendidas entre os 18 e os 69 anos ( $m = 34,04$ ;  $dp = 12,401$ ). As medidas utilizadas neste estudo são: para avaliar a personalidade o Big Five Inventory (Oliver, & Benet-Martinez, 1998); a Escala The Multigroup Ethnic Identity Measure (MEIM) (Phinney, 1992) para avaliação da identidade Étnica; o Inventário Coping Responses Inventory – Adult Form (CRI Adult) (Moos, 1993) para avaliar o coping e por fim a Escala de Sintomas SA-45 (Davison et al., 1997; Maruish et al., 1998) para avaliação das manifestações psicopatológicas.

Os resultados obtidos demonstram uma correlação forte, no sentido positivo, entre a dimensão de Extroversão e a de Abertura à Experiência com a escala de Afirmação e Sentimento de Pertença. Por outro lado, os resultados revelam-nos uma associação negativa entre a escala de Neuroticismo e a Afirmação e Sentimento de Pertença. Os resultados obtidos revelam igualmente uma correlação positiva forte entre as dimensões de aproximação de coping e a escala de Procura de Identidade étnica. Verifica-se também uma associação positiva forte entre a dimensão de evitamento de coping, Descarga Emocional, e as escalas de Ansiedade, Depressão e Hostilidade.

Palavras-chave: Estratégias de Coping, Personalidade, Psicopatologia

## **Abstract**

This research aims to study if the possible existing psychopathological manifestations in a specific population and personality may affect the way they deal with certain problems or problem situations. Thus, we chose the Cape Verdean population of May 6<sup>th</sup> Neighbourhood, for being a community with particular characteristics and living in a neighborhood with several problematics.

The sample consisted of 100 participants, of which 37 (37%) were males and 63 (63%) were female, with ages between 18 and 69 years (mean = 34.04, SD =: 12,401). The measures used in this study are: to assess personality, the Big Five Personality Inventory (Oliver, & Benet-Martinez, 1998); the scale The Multigroup Ethnic Identity Measure (MEIM) (Phinney, 1992) for evaluation of Ethnic Identity; the inventory Coping Responses Inventory - Adult Form (CRI Adult) (Moos, 1993) to assess coping and finally the Symptoms Scale SA-45 (Davison et al, 1997; Maruish et al, 1998) for assessment of psychopathological manifestations.

The results show a strong positive correlation, between the dimension of Extraversion and Openness to Experience with the Affirmation and Sense of Belonging scale. Moreover, the results show us a negative association between Neuroticism dimension and Affirmation and Sense of Belonging. The results also show a strong positive correlation between the dimensions of approach coping and the scale of ethnic identity search. Finally, there is a strong positive association between the level of avoidance coping, Emotional Discharge, and the scales of Anxiety, Depression and Hostility.

**Keywords:** Coping Strategies, Personality, Psychopathology

## Índice

<b>Introdução.....</b>	<b>9</b>
<b>Capítulo I – População Cabo Verdiana.....</b>	<b>11</b>
1.1 – Identidade étnica.....	11
1.2 – Manifestações Psicopatológicas .....	14
<b>Capítulo II – Personalidade.....</b>	<b>16</b>
2.1 – Definição de Personalidade.....	16
2.2 – Teoria dos traços - Modelo dos 5 Factores (Big Five).....	19
<b>Capítulo III – Estratégias de Coping.....</b>	<b>26</b>
<b>Capítulo IV – Bairro 6 de Maio.....</b>	<b>31</b>
4.1 – Caracterização.....	31
4.2 – Problemáticas.....	35
4.3 – Objectivo do estudo e Hipóteses.....	36
<b>Capítulo V – Método.....</b>	<b>37</b>
5.1 – Caracterização da amostra.....	37
5.2 – Descrição dos Instrumentos.....	42
5.3 – Procedimento.....	46
5.4 – Resultados.....	46
5.5 – Discussão.....	82
<b>Conclusão.....</b>	<b>90</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>92</b>
<b>Anexo .....</b>	<b>I</b>

## Índice de Tabelas

<b>Tabela 1.</b> Caracterização sociodemográfica da amostra.....	38
<b>Tabela 2.</b> Estatística descritiva das variáveis estudadas.....	48
<b>Tabela 3.</b> Diferença de médias para as dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função do género.....	49
<b>Tabela 4.</b> Diferença de médias para as dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função da idade.....	51
<b>Tabela 5.</b> Diferença de médias para as dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função da nacionalidade.....	53
<b>Tabela 6.</b> Diferença de médias para as dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas entre em função do tipo de habitação.....	55
<b>Tabela 7.</b> Diferença de médias para as dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função do número de filhos.....	57
<b>Tabela 8.</b> Diferença de médias para as dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função do nível socioeconómico.....	59
<b>Tabela 9.</b> Diferença de médias para as dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função da existência de doenças.....	61
<b>Tabela 10.</b> Diferença de médias para as dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função da existência de apoio e acompanhamento.....	63
<b>Tabela 11.</b> Diferença de médias para as dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função da presença de consumos.....	65
<b>Tabela 12.</b> Diferença de médias para as dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função da presença de cadastro.....	67
<b>Tabela 13.</b> Comparação das médias das dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função do Estado Civil.....	69
<b>Tabela 14.</b> Comparação das médias das dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função da Escolaridade.....	71
<b>Tabela 15.</b> Correlações entre as dimensões das Manifestações Psicopatológicas e as dimensões da Personalidade.....	74

<b>Tabela 16.</b> Correlações entre as dimensões do Coping e as dimensões da Personalidade .....	76
<b>Tabela 17.</b> Correlações entre as dimensões de Etnia e as dimensões da Personalidade.....	77
<b>Tabela 18.</b> Correlações entre as dimensões das Manifestações Psicopatológicas e as dimensões de Coping.....	79
<b>Tabela 19.</b> Correlações entre as dimensões das Manifestações Psicopatológicas e as dimensões de Identidade Étnica.....	81
<b>Tabela 20.</b> Correlações entre as dimensões de Coping e as dimensões de Identidade Étnica....	82

## Introdução

A habilidade que os indivíduos mostram para funcionar eficientemente aquando lidam com desafios do seu quotidiano é um assunto de relevo na nossa sociedade e nos dias que correm. Será que um individuo que soube que tem cancro e outro que experiencia um processo de divórcio vivenciam o problema da mesma forma e usam o mesmo tipo de mecanismo de coping? No final, o objectivo é resolver a situação e que o mecanismo usado (o mesmo ou outro) tenha servido para diminuir o nível de stress. Afinal cada pessoa reage a um problema de forma diferente e pessoal. Podem ter respostas adequadas de coping ou desadequadas, e uma resposta certa pode não ser a adequada para outra pessoa. O importante é que funcione e diminua os níveis de stress que a situação causou, nunca esquecendo que o coping é um processo interactivo.

Todos os dias nos deparamos com situações de stress, tendo sempre de arranjar formas de nos defender delas. O facto de termos um bom suporte social, alguns factores situacionais ou mesmo as nossas características pessoais, como um forte sentimento de credibilidade no nosso “eu”, pode contribuir para um coping de sucesso.

Assim, se qualquer pessoa passa por estas situações no seu quotidiano, tentando sempre arranjar formas de as resolver, como reagirá uma minoria étnica? Terá os mesmos mecanismos de coping e factores de protecção? E quando esta vive num bairro sem as condições básicas? E se por acaso, além destas condições, tiver também associado algumas perturbações psicopatológicas? As situações de stress serão as mesmas, bem como a sua resolução?

Com esta investigação pretendemos verificar como é que uma dada comunidade, com alguns factores situacionais, pessoais e possíveis perturbações associadas, reagem a problemas do dia-a-dia.

Assim sendo, o estudo presente divide-se em duas grandes partes, uma teórica com quatro capítulos e uma parte prática com um capítulo. Nos primeiros

quatro capítulos desenvolvem-se os conceitos pertinentes e essenciais para sustentar esta investigação, nomeadamente, a identidade étnica, a sua procura, força e afirmação; a personalidade, definição, teoria dos traços e Big Five; estratégias de coping, stress e resiliência e finalmente a caracterização e história do Bairro 6 de Maio e problemáticas envolventes. Ainda nesta parte referimos o objectivo do estudo e as suas hipóteses. O quinto e último capítulo é inteiramente dedicado ao método, com a caracterização da amostra, procedimento, instrumentos utilizados, descrição e discussão dos resultados. Por fim, terminamos com a conclusão da investigação, sumarizando os pontos mais importantes deste estudo, bem como os resultados e descobertas mais pertinentes.

Toda a investigação é redigida tendo por base as normas da American Psychological Association (APA, 2001) e as da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

## Capítulo I – População Cabo Verdiana

### 1.1 - Identidade étnica

Segundo Casimiro (2008) “a identidade étnica é entendida como a pertença a um grupo com determinadas características culturais”. Esta é construída num grupo que partilhe um sentimento de pertença, valores e tradições culturais comuns, tendo “subjacente uma herança cultural”. No caso dos Cabo Verdianos, o que parece uni-los e terem uma forte identidade étnica é o orgulho de serem e de se dizerem cabo verdianos, o vínculo de pertença a uma comunidade e a um país.

Segundo Magalhães<sup>1</sup> entende-se por migrantes “a pessoa que altera o lugar de residência” (Casimiro, 2008). Jackson (1996) refere que a migração implica o movimento de indivíduos e grupos entre duas sociedades: a que acabaram de deixar e aquela que procuram inserir-se. Esta migração obriga a uma mudança de residência, de língua (por vezes), de cultura e modo de vida, o que acarreta a acção de se fazerem escolhas que podem envolver algum tipo de pressão. A assimilação do novo país não é total, pois a maioria não perde a sua identidade étnica e as suas tradições.

Um exemplo muito específico é o Bairro aqui em estudo. Situado entre a Damaia e a Venda Nova, o Bairro 6 de Maio é considerado pelos seus habitantes como a 11<sup>a</sup> ilha de Cabo Verde, pois dentro do bairro vive-se cabo verde em todas as suas facetas: na língua (o crioulo), na gastronomia, música, história e cultura. Segundo Casimiro (2008) o sentido de Bairro revela um elevado grau de coesão interna, sinal de uma estrutura étnica também elevada.

A comunidade Cabo Verdiana constitui-se como um grupo social minoritário com uma identidade sociocultural própria e distinta. Com características étnicas muito próprias, esta população transporta a sua cultura

---

<sup>1</sup>Magalhães in Casimiro, E. (2008). Percursos escolares de descendentes de imigrantes de origem Cabo-Verdiana em Lisboa e Roterdão. Lisboa: Acidi

própria para o país de acolhimento. “A conservação da identidade étnica revela-se através da manutenção de práticas culturais” (Backstrom, 2009). Em Portugal caracteriza-se pela baixa escolaridade, mas mesmo assim, com uma taxa de analfabetismo inferior à da população portuguesa, pelo facto desta se tratar de uma população mais jovem como se vê também no Bairro 6 de Maio, onde a média de idade ronda os 25 anos. Todavia, a maioria da população tem uma escolaridade inferior à obrigatória, facto aliado também à relativa juventude desta comunidade, o que indicia uma importante taxa de abandono e insucesso escolar.

Segundo Rosales (2009) os jovens têm posições diferentes no que respeita a sua naturalidade e nacionalidade dependendo dos processos migratórios dos seus pais. Temos jovens com nacionalidade Portuguesa que a adquirem através dos pais (também com nacionalidade portuguesa), ou através de mecanismos legais; mas por outro lado temos aqueles jovens que mesmo tendo nascido em Portugal, não adquirem a nacionalidade por escolha, preferindo manter a dos pais e do seu país de origem. Podemos falar de uma escolha de identidade étnica que funciona como integradora. “As raízes africanas funcionam como verdadeiros elos de ligação, onde a coesão grupal e o forte sentimento de pertença faz com que se sintam mais integrados na sua sociedade” (Rosales, 2009).

Um grupo étnico caracteriza-se pela herança que partilham, pelas tradições culturais, religiosas e pela sua História. A identidade étnica é essencial aquando se desenvolve uma identidade saudável. Indivíduos com um sentido forte e positivo da sua identidade, das suas raízes e tradições são considerados pessoas mais felizes e capazes de socializar melhor com membros de outros grupos étnicos (Bruce, 2005). Se uma pessoa por uma razão ou outra não se sentir confortável com a sua etnia e o que a envolve, pode então não ter a capacidade em desenvolver um sentido de “self” saudável. Se não nos sentirmos bem connosco próprios, não temos motivação em concretizar as metas que nos comprometemos em atingir. Esta identidade étnica vai influenciar a nossa auto-

estima e bem-estar com a vida. E quanto mais cedo for trabalhada melhor, pois há muitas investigações que nos demonstram que grandes níveis de uma identidade étnica prevêm menos probabilidades em ocorrerem comportamentos de delinquência na adolescência (Bruce, 2005). Trata-se de um bom recurso de prevenção para perturbações emocionais e comportamentais, podendo também reduzir os efeitos negativos de uma exposição a eventos traumáticos (Bruce, 2005).

Várias investigações demonstram que a identidade étnica, o orgulho e o envolvimento em actividades e práticas culturais podem ser considerados factores protectores. O compromisso que estes indivíduos têm com o seu grupo pode ser interpretado como um mecanismo de coping. A força de uma identidade étnica pode amortizar o stress dos problemas do dia-a-dia ou mesmo de uma discriminação observada, prevenindo que estereótipos negativos influenciem o autoconceito do individuo. É certo que se uma pessoa viver rodeada de factores discriminatórios, tendo clara percepção disso, pode construir imagens negativas, ditas mesmo racistas, danificando o seu “self”. Segundo Cokley, et al (2011), uma discriminação observada quotidianamente está associada a uma saúde física e psicológica debilitada, podendo levar a perturbações de ansiedade generalizada e depressão major. Estas situações, a curto ou longo termo, levam com certeza a grandes níveis de stress. Recentemente, estudos demonstraram (Mossakowski, 2003) que a identidade étnica e a sua força podem ser vistas como um recurso psicológico de coping para a percepção de discriminação. Segundo Bruce (2005) elevados níveis de uma identidade étnica predizem menos comportamentos delinquentes face a sintomas e eventos traumáticos, sendo um recurso importante para manter um bem-estar físico e psicológico. Pode assim ser interpretado como um forte preditor de uma boa saúde mental.

Perante estas situações, e como já verificámos antes, uma forte identidade étnica pode fazer toda a diferença, sendo que terão mecanismos mais adequados de coping, que aumentará a resiliência contra estas experiências negativas.

## 1.2- Manifestações Psicopatológicas

A saúde mental e perturbações inerentes ainda não são bem compreendidas junto da comunidade Cabo Verdiana. É comum que os problemas de comportamento e/ou de oposição nas crianças e jovens sejam avaliados apenas como desrespeito aos mais velhos, preguiça, teimosia ou má educação. Ter uma perturbação, para os Cabo Verdianos mais tradicionais pode ser interpretado como uma maleita ou mesmo um estigma, algo misterioso e imprevisível, permanente, não compreendido. Preferem-se usar termos como “está doente” pois é um estado provisório e com uma explicação manifesta. Já uma deficiência física é aceite e entendida, se calhar por ser visível. A saúde mental e suas perturbações não são assim discutidas em comunidade, não sendo comum a procura de apoio psicológico ou psiquiátrico, ficando no privado do seio familiar.

O racismo e a percepção clara e quotidiana de discriminação levam a níveis elevados de angústia, vergonha e humilhação. Perturbações da ansiedade, do comportamento ou do humor podem ser comuns (Bruce, 2005). Vários estudos indicam que os africanos podem ter níveis de ansiedade mais elevados do que indivíduos caucasianos, sendo que a sua apresentação e experiência é influenciada pela identidade étnica implícita (Heurtin-Roberts, et al, 1997). Os africanos, especialmente as crianças, são três vezes mais propensos em desenvolver fobias e medos do que a população caucasiana. Verifica-se igualmente que tendem em ter mais problemas do foro cardíaco, tensão alta, tonturas ou desmaios, náuseas e enxaquecas. Poderemos estar face a uma somatização dos sintomas reflectindo estados emocionais, em que as queixas físicas são meramente metáforas para uma situação psicopatológica, nomeadamente uma perturbação da ansiedade. Esta faz-se acompanhar por modificações fisiológicas e hormonais característicos dos estados de activação elevada e muitas vezes está associada a comportamentos de conservação-retirada ou a condutas de evitamento.

Várias investigações indicam que a Personalidade e a cultura podem estar relacionadas (Chavira, et al, 2003). Mas poucos estudos classificam as perturbações da personalidade entre os vários grupos étnicos. Suliman, et al, referem que a prevalência das perturbações da personalidade na população africana é ainda bastante desconhecida. No entanto, existem alguns estudos que evidenciam níveis mais altos da perturbação borderline em indivíduos não caucasianos, pertencentes a um nível socioeconómico mais baixo (Chavira et al, 2003). Também se encontraram níveis de perturbação anti-social entre indivíduos Mexicanos e Porto Riquenhos.

Chavira et al (2003) analisaram a correlação entre etnicidade e quatro perturbações da personalidade: Borderline, Esquizofrénica, Evitante e Obsessivo-Compulsiva. Os resultados evidenciaram que a população Afro Americana têm mais tendência em desenvolver perturbações no âmbito da esquizofrenia do que caucasianos ou hispânicos. Revelou igualmente, que estes eram mais ansiosos, com tendência para a paranóia ou ideias delirantes, sendo que as mulheres obtiveram níveis mais elevados do que os homens. Todavia, e na mesma linha que Suliman et al, Chavira et al (2003) referem que ainda existem poucas investigações que corroborem estes resultados.

## Capítulo II – Personalidade

### 2.1 – Definição de Personalidade

Desde sempre que se estuda a personalidade e se tenta explicar os comportamentos do Homem. O termo “Personalidade” vem do grego *persona*, que significa “máscara de teatro” disfarce usado para representar pelos actores cómicos e trágicos. Hoje em dia, máscara significa algo para esconder, para disfarçar. Na altura “máscara” tinha um significado diferente, em vez de esconder, mostrava o fundamental e retractava uma característica (coragem, lealdade, etc.). A personalidade está então ligada às características ou traços de um indivíduo e não a particularidades físicas. São características relativamente duradouras que diferenciam as pessoas e nos tornam únicos. Levam-nos a actuar de uma forma consistente e previsível, quer em diferentes situações, quer ao longo do tempo. Cattell (1965) refere que a personalidade é um conjunto de traços, que vão predispor o indivíduo a agir de determinada forma perante certa situação.

Porque se estuda a Personalidade? Segundo Sandoval (1978, p.29) para “predizer o que fará (o homem) numa situação determinada”. Pretende-se obter uma imagem objectiva e válida do Homem, de modo a saber como é que ele é, como funciona e está estruturado. Deseja-se também perceber como é que dois gémeos podem ser tao diferentes, ou como é que alguns indivíduos são tao parecidos ou porque é que algumas pessoas têm êxito e outras tendem em fracassar no mesmo emprego, na mesma tarefa. Em suma, psicólogos como Guilford, Cattell ou Eysenck estudam a personalidade para perceberem a “originalidade e as diferenças sistemáticas e estáveis que se observam entre os indivíduos” (Sandoval,1978, p.29).

O conceito *Personalidade* é de difícil definição em parte por se poder confundir com termos como *pessoa, carácter e temperamento*. “Personalidade é uma das palavras mais abstractas da nossa língua e, como qualquer palavra

demasiado utilizada, a sua extensão é muito ampla e a sua compreensão insignificante” (Allport, 1966, p.34)<sup>2</sup>.

O conceito *Personalidade* apareceu no léxico da psicologia apenas no final do século XIX, enquanto que o termo *pessoa* é bem mais antigo na cultura ocidental. Etimologicamente ambos os termos vêm da mesma raiz e da mesma origem semântica. Todavia, *pessoa* é uma entidade não empírica é um termo puramente filosófico e racional. Enquanto que *personalidade* é um termo que pertence às ciências, sendo experimental e de noção empírica. A diferença entre estes dois conceitos é de fácil compreensão, ao contrário das diferenças entre *personalidade, temperamento e carácter*, pois a linha que os separa é muito ténue e pouco clara, fazendo com que vários autores prefiram estudá-las em conjunto, definindo a personalidade como um “conjunto integrado dos traços do temperamento e do carácter do sujeito” (Sandoval, 1978, p.37). Todavia, vamos tentar definir cada um destes conceitos de modo a se compreender correctamente o termo *personalidade*, conceito em estudo nesta investigação (Sandoval, 1978).

O temperamento está associado à hereditariedade, aos factores biológicos determinantes da conduta. Pode ser definido como um “conjunto das particularidades fisiológicas e morfológicas que diferenciam os indivíduos entre si e operam sobre o carácter” (Sandoval, 1978, p.40). Enquanto que a personalidade diz mais respeito aos factores espirituais, sociais e ambientais. O conceito carácter edifica-se sobre a base do temperamento e significa o que “singulariza, diferencia e caracteriza alguém em relação aos outros” (Sandoval, 1978, p.59). Vulgarmente diz-se que um Homem de carácter é aquele que age segundo as suas crenças, valores e ideais. Segundo Allport<sup>3</sup> “o carácter exprime a exigência ética da personalidade” (Sandoval, 1978, p.60). Assim, enquanto que o temperamento vai na linha da constituição, herda-se e é uma forma de ver a situação, o carácter está na linha da conduta, adquire-se ao longo da vida e é um modo de reagir a uma situação.

---

<sup>2</sup> Allport in Sandoval, J.A.C. (1978). Análise Descritiva da Personalidade. Salamanca

<sup>3</sup> Allport in Sandoval, J.A.C. (1978). Análise Descritiva da Personalidade. Salamanca

Então e a Personalidade? Este conceito, como temos visto até então, para além de ter várias definições dependendo do autor, é um conceito mais amplo, complexo e geral. Allport (1966) tem até 49 definições diferentes. Guilford<sup>4</sup> seguindo Allport (1966), ordena-as e agrupa-as em secções ou categorias. Num primeiro grupo, a personalidade é considerada como um valor de estímulo social. É tomado em consideração a impressão que certos indivíduos produzem naqueles que os contemplam, sendo que a personalidade, para estes autores “coincide com o valor ou o prestígio social de que goza um determinado sujeito”. Num segundo grupo, agrupam-se definições aditivas, onde a personalidade se apresenta como “o conjunto de tudo aquilo que compete e se pode atribuir ao individuo” (Sandoval, 1978, p. 74), nomeadamente os seus atributos físicos, objectivos de vida, actividades, etc. O terceiro grupo reúne as definições integrativas, onde, em contrapartida aos outros grupos, a personalidade é vista como “uma sólida organização integrada de todas as características cognitivas, afectivas, conativas e fisiológicas, que fazem de um individuo um ser inteiramente diferente dos outros”<sup>5</sup> (Eysenck, p.75). No quarto grupo aparecem definições baseadas na diferenciação onde a definição acentua sobretudo as diferenças individuais. Cada pessoa tem a sua personalidade, é única. Segundo Guilford<sup>6</sup> “a personalidade de um individuo é um modelo único de traços” (Sandoval, 1978, p.76). Por ultimo, o quinto grupo junta definições em termos de ajustamento. A personalidade é definida como um processo de adaptação ao mundo de acordo com os recursos que cada um tem disponível.

Allport (1966) enumera várias definições do conceito consoante vários autores e perspectivas. Assim, segundo Prince podemos entender a personalidade como “a soma de todas as disposições biológicas inatas, impulsos, tendências, apetites e instintos do individuo, bem como as disposições e tendências adquiridas por experiências” (Allport, 1966, p.47). Todavia, Allport

---

<sup>4</sup> Guilford in Sandoval, J.A.C. (1978).Análise Descritiva da Personalidade. Salamanca

<sup>5</sup> Eysenck in Sandoval, J.A.C. (1978).Análise Descritiva da Personalidade. Salamanca

<sup>6</sup> Guilford in Sandoval, J.A.C. (1978).Análise Descritiva da Personalidade. Salamanca

(1966, p.47-48) considera esta definição generalista e inclusiva, referindo a de H.C. Wren e L.Carmichael mais estrutural. “A personalidade é a organização mental total de um ser humano, em qualquer estágio do seu desenvolvimento”. Abrange todos os aspectos do homem, do seu temperamento, carácter e todas as suas atitudes constituídas ao longo da sua vida. Allport (1966, p.48) refere igualmente a definição de Lecky, que acentua o factor cognitivo subjectivo, o que vai permitir uma organização interna, sendo então a personalidade definida como um “esquema de experiência, uma organização de valores que são mutuamente consistentes”. Por fim, Allport (1966) menciona que não existe só uma definição de Personalidade, nem uma correcta ou incorrecta, existem sim definições que servem a um determinado objectivo. E desta forma define a personalidade como uma “organização dinâmica no individuo, dos sistemas psicofísicos que determinam o seu comportamento e o seu pensamento característicos” (Allport, 1966, p.50).

## 2.2 - Teoria dos Traços – Big Five

O modelo dos 5 factores constitui-se antes de mais, como descritivo. Vai tentar encontrar uma forma de caracterizar as pessoas através de alguns traços básicos subjacentes. É uma organização hierarquizada dos traços da personalidade em cinco dimensões básicas: Extroversão, Amabilidade, Conscienciosidade, Neuroticismo e Abertura à Experiência.

Embora seja hoje um modelo aceite e acreditado, nem sempre foi assim.

Galton (1884)<sup>7</sup> foi o primeiro cientista a tentar perceber que as diferenças do ser humano, a suas emoções e formas de agir podiam ser resumidas em termos usados na nossa linguagem (hipótese lexical).

O dicionário tem centenas de termos destes traços, e psicólogos e psiquiatras tendem em acrescentar mais. Felizmente, muitos são repetidos ou

---

<sup>7</sup> Galton in McCrae, R.R. & John, O.P. (1991). An Introduction to the Five-Factor Model and its Applications.

redundantes e através da análise factorial conseguiu-se resumi-los, identificando dimensões subjacentes. Allport e Odbert (1906) extraíram vários conceitos do dicionário. Cattell (1946) agrupou-os em clusters de sinónimos e criou escalas de modo a classificá-los em grupos de adjectivos opostos. Fiske (1949) analisou um conjunto de 22 variáveis desenvolvidas por Cattell e encontrou cinco factores replicáveis entre amostras de outras avaliações.<sup>8</sup> Os nomes dados a estes cinco factores não surtiram efeito, aliás como aconteceu também com outros autores. Infelizmente Fiske não continuou a sua investigação. Em 1961, Tupér e Christal obtiveram classificações destas 35 escalas tendo procedido a uma análise factorial e anunciaram cinco factores que lhes pareciam ser adequados para representar a variedade de traços encontrados no dicionário de língua Inglesa. Estes foram posteriormente corroborados em estudos de Borgatta (1967) e Smith (1967, 1969). Borgatta (1964) comparou estruturas derivadas de classificações a análises de outros investigadores com as suas e continuou a encontrar os mesmos cinco factores que depois denominou: Assertividade, Simpatia, Responsabilidade, Emocionalidade e Inteligência. Smith (1967) comparou resultados de duas grandes amostras e encontrou igualmente cinco factores que chamou: Extroversão, Amabilidade, Força de Caracter, Emocionalidade e Requite. Depois de debater com as suas crenças e teorias de que o seu colega Peabody (1967) teria razão em afirmar que em vez de cinco factores existiriam apenas três, Golberg (1980) mergulhou em várias investigações para no fim chegar à conclusão que ambos estavam errados e que os cinco factores continuavam a ser os mais correctos e representativos para estudar as estruturas da personalidade. Assim, Golberg (1991) afirma que existem dois modelos dos cinco factores: um desenvolvido por McCrae & Costa (1985/1987) operacionalizado pelo Inventário da Personalidade NEO-PI, e outro associado a estudos baseados na hipótese lexical (Norman, 1963). Ambos os modelos se parecem na sua totalidade, no número de dimensões e na semelhança destas, no entanto a dimensão Cordialidade é um traço do factor Extroversão no

---

<sup>8</sup> In McCrae, R.R. & John, O.P. (1991). An Introduction to the Five-Factor Model and its Applications.

NEO-PI, enquanto que no modelo lexical é um traço do factor Amabilidade. Outra diferença recai no nome do quinto factor, que é denominado de Abertura à Experiencia no NEO-PI e de Imaginação no modelo lexical.

Todavia, durante décadas não houve consenso no que respeita os cinco factores para medir a personalidade. Foram criadas centenas de escalas de modo a medir diferentes constructos e a rivalidade entre escolas fez disparar esta análise. Dois grandes nomes na Psicologia, Cattell e Eysenck continuam a refutar o Modelo dos cinco Factores. Cattell<sup>9</sup> distingue 16 factores ou traços da personalidade apresentando-os numa tríplice nomenclatura: simbólica, técnica e popular, postulando que há bem mais do que cinco factores. Eysenck<sup>10</sup> afirma que cinco factores são demais, identificando traços fundamentais ou “dimensões básicas” que lhe chama Introversão-Extroversão e a Instabilidade-Estabilidade, sendo que cada uma destas dimensões cobre uma multiplicidade de traços mais concretos e específicos. Esta teoria não é baseada na linguagem, como a de Cattell, mas sim em parâmetros biológicos dos traços.

McCrae (1991, p.190) não discorda por completo, referindo que os “cinco factores dão uma caracterização completa da pessoa apenas num nível global. Os factores representam grupos de traços que variam, mas que não são necessariamente permutáveis”. Ou seja, os cinco factores não descrevem exhaustivamente a personalidade, apenas representam um nível de hierarquização da descrição dos traços.

As dimensões do Modelo dos cinco factores referem diferenças claramente observáveis de padrões de comportamento, pensamentos e sentimentos. Através do Inventário NEO-PI, McCrae & Costa podem afirmar que os factores referem-se a aspectos reais e validados do comportamento humano que podem ser tratados quantitativamente. Um bom modelo da personalidade tem de ter em consideração importantes diferenças individuais ao nível das emoções, atitudes, estilos motivacionais, comportamento, etc. Aliás, este facto tem sido o problema

---

<sup>9</sup> Cattell in Sandoval, J.A.C. (1978).Análise Descritiva da Personalidade. Salamanca

<sup>10</sup> Eysenck in Sandoval, J.A.C. (1978).Análise Descritiva da Personalidade. Salamanca

central entre investigadores. Como se pode ter a certeza que não se negligenciou nenhum traço? Como vimos anteriormente, através do Modelo lexical e o operacionalizado pelo Inventário NEO-PI, concluiu-se que cinco factores eram os suficientes para estudar as estruturas da Personalidade. Mas e a sua universalidade? Se a personalidade varia consoante a cultura e a etnicidade, como uniformizar dimensões, traços e factores? Foram realizadas várias replicações e aferições do Inventário NEO-PI para várias línguas, para deste modo se poder afirmar a sua universalidade.

Segundo McCrae & Costa (1990) o Modelo do Big Five representa uma estrutura de traços, desenvolvida nas últimas cinco décadas. Os factores são definidos por grupos de traços correlacionados denominados por dimensões.

McCrae & Costa (1992, p.344) referem que os traços da personalidade podem ser definidos como “dimensões das diferenças individuais com tendência em mostrar padrões consistentes de pensamentos, sentimentos e acções”. Estes podem ser descritos como características permanentes da personalidade que diferem de pessoa para pessoa. Este modelo pressupõe não que um individuo possua um traço e outro não, mas ao invés, que todas as pessoas possuem diversos traços, sendo que, o que vai variar entre eles é o grau em que o traço está presente.

Allport (1966, p.417) refere que um traço “é uma dimensão ou aspecto da personalidade, e consiste num grupo de reacções consistentes e relacionadas que caracterizam os ajustamentos típicos de uma pessoa”. Allport (1966) refere que os indivíduos têm um certo número de traços específicos, que constituem e predominam na sua personalidade, que denominou de traços centrais. A unidade básica da personalidade é o traço.

Sandoval (1978, p.44) refere que os traços são “uma tendência a reagir, relativamente ampla e persistente”. Estes podem ser comuns e próprios e primários e secundários. Os traços comuns apresentam a mesma forma em todos os homens, “ainda que uma pessoa possa ter mais do que outra” (Cattell). Os traços próprios, por serem tao particulares a um individuo, não se encontram

noutro. Os primários, a base da estrutura do temperamento e os traços secundários que são mais amplos e gerais.

O Modelo dos cinco factores é constituído por cinco dimensões, subdividido cada um deles por seis facetas inter-relacionadas. Estas representam a amplitude e o alcance de cada factor, proporcionando informações mais detalhadas sobre o indivíduo, que o traço não consegue oferecer.

Neuroticismo, Extroversão, Amabilidade, Conscienciosidade e Abertura à Experiência.

A dimensão Neuroticismo representa pessoas com tendência a experienciar angustia, medo, tristeza, vergonha, culpa, aversão e raiva. São pessoas nervosas e emocionalmente inseguras. Pontuações altas nesta dimensão revelam indivíduos mais propensos a perturbações psicopatológicas. É recorrente a depressão, frustração, culpa, irritação, baixa auto-estima, pobre controlo dos impulsos e desejos, somatização e coping ineficaz. Pontuações baixas revelam sujeitos calmos, relaxados, seguros, humor constante, serenos, coping adequado e com tendência para a estabilidade emocional. De acordo com McCrae & Costa (1992) as facetas que compõem esta dimensão são Ansiedade (tensos, apreensivos e preocupados VS calmos e estáveis), Hostilidade (raiva, amargura e frustração VS calmos e temperamento moderado), Depressão (tristeza, solidão, melancolia VS confiante e raramente tristes), Auto Consciência (embaraço, vergonha, inferioridade VS seguros e socialmente adequados), Vulnerabilidade (pânico, tensos VS resistentes, frios em situações complicadas e competentes) e Impulsividade (incapacidade em resistir e controlar as tentações VS alta tolerância à frustração).

A dimensão da Extroversão caracteriza-se por sentimentos e experiências positivas. Inclui traços de sociabilidade, assertividade e optimismo. Pontuações altas indicam indivíduos activos, faladores, enérgicos, afectuosos e optimistas. Pontuações baixas sugerem pessoas reservadas, tímidas, independentes, pessimistas e solitários. As facetas subjacentes a este domínio, segundo McCrae & Costa (1992) são: Acolhimento Caloroso (amigáveis, afectuosos VS distantes

e formais), Gregariedade (contacto social VS solitários), Assertividade (liderança, confiança, dominantes VS reservados), Actividade (enérgicos VS vagorosos), Procura de Excitação (estimulações fortes e procura de riscos VS cautelosos e sérios) e Emoções Positivas (alegres, divertidos VS sérios, poucos exuberantes e entusiastas).

A dimensão Abertura à Experiência inclui características como uma imaginação activa, sensibilidade estética, preferência pela variedade e curiosidade intelectual. Pontuações altas sugerem pessoas não convencionais, pondo em causa tudo ao seu redor e a autoridade. Têm ideias novas, inovadoras a nível social, político e ético. São curiosos, pioneiros, com vidas recheadas de experiências novas. Pontuações baixas indicam indivíduos convencionais, conservadoras e tradicionais no comportamento e na aparência, contidas na expressão das suas emoções, preferindo o que já conhecem ao desconhecido. As facetas subjacentes a este domínio, segundo McCrae & Costa (1992) são a Fantasia (imaginação rica e criativa, sonhar acordado VS pensamento realista e prático), Estética (apreciadores da arte e da beleza VS não valorização da arte e beleza), Sentimentos (disposição de compreensão e importância aos sentimentos internos, sensibilidade e empatia VS limitado leque de emoções), Ações (procura de variedade e novidades nas suas experiências VS rotinas, familiar e acomodação), Ideias e Valores (intelectualmente curiosos, apreciador de quebra-cabeças, procura activa do conhecimento VS mais pragmáticos, não apreciadores de desafios intelectuais).

A dimensão Amabilidade refere-se a traços que levam a atitudes e comportamentos pró-sociais, está ligado a tendências interpessoais. Pontuações altas sugerem pessoas altruístas, amáveis, benevolentes, simpáticas, com vontade em ajudar, sem esperar retribuição. Acreditam na bondade alheia. Pontuações baixas indicam indivíduos egocêntricos, cépticos, irritáveis, competitivos e desconfiados das intenções dos outros. Segundo McCrae & Costa (1992) as facetas da personalidade que compõem este domínio são Confiança (crença nos outros, nas suas boas intenções VS cínicos e cépticos), Rectidão

(frontalidade, sinceridade VS calculistas e manipuladores), Altruísmo (generosidade, cortesia e auto-sacrifício VS relutantes), Complacência (vontade em ajudar, perdoar, tolerância VS agressivos, contestários e competitivos), Modéstia (humilde e pouco preocupado consigo próprio VS arrogante e narcísico) e Sensibilidade (simpatia, preocupação VS racionais e realistas).

Por fim, a dimensão Conscienciosidade refere traços como o autocontrolo, planeamento e organização de tarefas. Pontuações altas indicam sujeitos obstinados, determinados, persistentes, meticolosos, trabalhadores, pontuais, responsáveis e cuidadosos. Pontuações baixas indicam indivíduos pouco cuidadosos e preocupados, que não se aplicam nas tarefas, relaxados e com pouca ambição. Segundo McCrae & Costa (1992) as facetas da personalidade que compõem o domínio da Conscienciosidade são Competência (ser capaz, prudência e eficácia VS incapazes e mal preparados com a vida), Ordem (organização e limpeza VS pouco metódicos e desorganizados), Obediência ao Dever (cumprimento de obrigações e obediência a princípios VS menos rigorosos na sua conduta e ética, irresponsáveis), Esforço de Realização (diligentes, forte motivação em alcançar algo VS despreocupados e falta de ambição), Autodisciplina (capacidade de motivação para a prossecução de um determinado objectivo, aptidão em terminar uma tarefa VS desistem facilmente face à frustração no terminar de uma tarefa) e Deliberação (pensar com cautela, ponderar e planificar antes de tomar uma acção VS falar e agir sem pensar antes nas suas consequências).

### **Capítulo III - Estratégias de Coping**

A vivência num bairro não determina mais dificuldades psicológicas para além das dificuldades que outras comunidades sentem; com efeito, e como já foi referido, existem indivíduos capazes de lidar adequadamente com esta situação, podendo-se inserir três conceitos de extrema relevância para a investigação em causa: stress, resiliência e estratégias de coping.

O conceito de stress pode ser definido como um processo dinâmico entre o indivíduo e as várias facetas do seu ambiente vistas e percebidas como ameaças ao seu bem-estar. É uma resposta cognitiva ou comportamental de um sujeito a uma situação desagradável.

Lazarus & Folkman (1984) referem que o stress é a relação entre um indivíduo e o seu meio ambiente que a dada altura é considerado por ele, como algo que ultrapassa as suas capacidades, uma exigência superior aos seus recursos que ameaça o seu bem-estar. É uma reacção física e psicológica a uma exigência e procura de mudança. A exigência em si é chamada de stressor, e os passos que a pessoa faz para lidar ou evitar o stressor é o chamado coping.

Estas situações de ameaça não são iguais para todos. O stress é uma combinação de factores que afecta as pessoas de formas diferentes. Dois indivíduos podem experienciar a mesma situação de formas opostas, como reagir de formas diferentes. Existem igualmente factores que determinam a predisposição do indivíduo perante o stress, nomeadamente, a personalidade, auto-estima, confiança, suporte social, resistência física e a saúde. Neste sentido, um agente stressor é todo o acontecimento que é desgastante para uma pessoa, causador de receio e angustia. Um sujeito vê-se confrontado com algo que não está habituado, que não tem resposta, tendo por isso de encontrar formas de se adaptar. As circunstâncias indutoras de stress podem ser de origem física, social e/ou psicológicas. Lazarus & Folkman (1984) referem que existem três categorias de situações indutoras de stress. A ameaça que corresponde a uma antecipação de uma situação desagradável, mas que ainda não surgiu; o dano, que se refere a uma situação desagradável (morte, doença) que já

aconteceu e deixou as suas consequências e o desafio que corresponde a uma circunstância em que o indivíduo confia na possibilidade de alcançar ou ultrapassar as dificuldades da exigência estabelecida. Há de facto muitas situações e acontecimentos que podem induzir stress num indivíduo, como catástrofes naturais, traumas, doenças, situações do dia-a-dia e/ou acontecimentos significativos de vida, como por exemplo, a discriminação racial. Este último pode não ser tao importante como um trauma ou catástrofe natural, mas pode certamente alterar o estilo de vida e o bem-estar de uma pessoa.

A resposta ao stress é uma resposta automática do organismo a qualquer alteração no meio interno ou externo, em que o indivíduo se prepara para fazer face às novas exigências com que se deparou. Existem duas respostas de stress. Uma de avaliação, em que o indivíduo vai avaliar, através dos seus pensamentos, a situação em si. E outra de coping, que se refere à forma como o sujeito vai responder à avaliação que fez da situação stressante. Se a avaliação que fez, o deixa nervoso e incita a emoções negativas, então o mais provável é que os seus mecanismos de coping fiquem também afectados negativamente. A reacção ao stress tem como objectivo principal, restabelecer o equilíbrio, pelo que o individuo vai utilizar as estratégias de coping, na tentativa de lidar com tais situações e circunstâncias.

O coping pode ser classificado em duas abordagens: a orientação ou focus do coping (focalizado no problema ou na emoção) e outra no método (cognitivo ou comportamental). O focus do coping é o chamado coping de aproximação ou de evitação. Em geral, o coping de aproximação é considerado o coping focalizado no problema e reflecte mecanismos cognitivos e comportamentais para resolver a situação stressante, eliminando-a. Constitui-se num esforço para actuar na situação que deu origem ao stress, tentando mudá-la. Enquanto que o coping de evitamento tende a ter o seu focus nas emoções, e retracta tentativas cognitivas e comportamentais para evitar pensar na situação stressante, nas suas implicações e consequências. Constitui-se num esforço para

regular o estado emocional que é associado ao stress, ou é o resultado de situações stressantes.

As estratégias de coping envolvem o esforço de uma pessoa (cognitivo e comportamental) em saber gerir (lidar, reduzir, minimizar ou tolerar) ambas as exigências internas e externas do ambiente de um sujeito avaliadas como potenciais factores de stress. O processo de coping e a sua conceptualização podem ser influenciados por factores situacionais, características pessoais, práticas e preferências culturais e avaliação cognitiva, como também, e não mais importante, a avaliação que o individuo faz da situação que lhe provoca angústia.

A avaliação cognitiva assume um papel essencial no coping, pois é o processo através do qual o sujeito avalia se a situação é fulcral para o seu equilíbrio. Esta está dividida em três fases. Numa primeira fase, temos a avaliação primária, que consiste na avaliação dos acontecimentos em função do seu significado para o bem-estar do indivíduo. Este vai avaliar se a situação é de facto stressante e gera angústia no seu bem-estar. Numa segunda avaliação, o sujeito faz uma auto-avaliação dos seus recursos, ou seja, do seu coping, tendo em vista a melhoria da situação em causa. Por fim, numa terceira avaliação o sujeito faz uma reavaliação da situação, verificando se a situação contribui para o seu bem-estar, ou se não tem capacidade para lidar com ela, entra em stress.

A procura de mecanismos de coping adequados resulta em menos stress e ansiedade e emoções positivas, podendo mesmo estar relacionada com uma diminuição dos níveis de sintomatologia depressiva. Barnes & Lightsey Jr. (2005) referem que situações de discriminação levam a níveis elevados de stress, pensamentos intrusivos e emoções negativas. Todavia, se houver estratégias de coping envolvidas, sejam elas de aproximação ou de evitamento, os autores referem também que deixa de existir uma associação positiva entre a discriminação racial e o stress. Assim, o coping pode predizer situações de stress.

O coping é definido pelo conjunto de estratégias cognitivas e comportamentais desenvolvidas pelo sujeito para lidar (reduzir, minimizar ou tolerar) com acontecimentos avaliados como perturbadores. Segundo Folkman & Lazarus o coping “é um mediador entre um elemento stressor e o resultado advindo desse stressor”. Quando um indivíduo se vê confrontado com estes acontecimentos stressantes, o seu organismo reage de forma a tentar geri-los e ajustar-se a estes. As estratégias arranjadas para lidar com estes acontecimentos perturbadores relacionam-se com a saúde mental, pois podem moderar o impacto dos acontecimentos de vida, aumentando os níveis de bem-estar psicológico e diminuindo o sofrimento. Várias investigações verificaram que a socialização é uma forma importante para lidar (*cope*) com eventos stressores do dia-a-dia. Uma família organizada e com um bom suporte familiar é um bom pronuncio para um coping adequado. Nestas minorias, principalmente na população cabo verdiana, a família é um factor muito importante, tornando-se essencial como fonte de ajuda e de suporte para lidar com situações problemáticas, incluído problemas de saúde mental. De facto, o suporte social e familiar é usado como forma de coping em situações de racismo e/ou discriminação.

O sucesso de qualquer mecanismo de coping depende do contexto e da situação em questão. Cada um escolhe a maneira como reage e de comporta face a um problema ou obstáculo. A mesma abordagem pode funcionar para uns e não para outros, sendo que é importante que estejam apropriadas ao problema posto.

Deste modo, podemos ter como factores protectores os mecanismos e crenças culturais, a religião, o suporte social e familiar, as características pessoais e sociais e as experiências passadas. Também podemos falar de resiliência, conceito que está sempre aliado ao coping.

Segundo Arnaut (2005) a resiliência designa “a arte de se adaptar às situações adversas (condições biológicas e sociopsicológicas) desenvolvendo capacidades ligadas aos recursos internos (intrap síquicos) e externos (ambiente social e afectivo), que permitem aliar uma construção psíquica adequada e a inserção social.” São características e atributos individuais e ambientais que

inibem, reduzem ou atenuam a probabilidade de uma adaptação negativa a um episódio adverso.

A identidade étnica pode igualmente funcionar como um factor protector e como uma estratégia de coping. O orgulho e o sentimento de pertença a uma identidade étnica produzem em geral um sentimento de bem-estar, podendo amortecer os efeitos de outras situações stressantes, como episódios de discriminação (Brondolo et tal, 2009). Segundo Mossakowski (2003) a identidade étnica pode ser considerada como um recurso de coping. A força da identificação com um grupo étnico, o seu envolvimento nas boas práticas e cultura está associado directamente com menos sintomas depressivos, ansiedade e menos perturbações de comportamento. O suporte social é igualmente referido, em muitos estudos, como sendo uma estratégia de coping de muito sucesso junto das minorias étnicas. Phynney & Haas (2003) verificaram num estudo com jovens de minorias étnicas que foram os primeiros das suas famílias a irem para a faculdade, que o facto de terem uma boa rede de suporte social contribuiu para que tivessem sucesso na resolução dos seus problemas e no seu percurso académico. Os jovens que relataram ter um forte sentido de “autoconceito” foram aqueles que também tiveram melhores níveis de coping. Segundo Bandura<sup>11</sup> o “self-efficacy” (autoconceito) é “a crença na nossa habilidade para executar um comportamento que é necessário para alcançar um resultado específico” (Phinney & Haas 2003, p.711).

Assim, será que estas estratégias influenciam o modo como os indivíduos lidam com episódios perturbadores?

---

<sup>11</sup> Bandura in Phinney, J.S., Haas, K. (2003). The Process of Coping Among Ethnic Minority , First-Generation College Freshmen: A Narrative Approach. The Journal of Social Psychology, 143, 6, 707-726

## Capítulo IV – Bairro 6 de Maio

### 4.1 - Caracterização

Com uma posição geográfica privilegiada, Cabo Verde serviu, durante muito tempo, de entreposto de escravos trazidos da África e enviados depois para a América do Sul, pelo que acabou por ser um importante laboratório de língua e de aculturação. Estes factores determinaram as condições do seu povo e a sua vida económica, social e cultural. País de emigrantes, a população cabo-verdiana fora das ilhas é quase o dobro da que reside nas ilhas, sendo o seu grau de dispersão elevado mas, onde quer que estejam, os cabo-verdianos são facilmente identificados, por comunicarem entre si na língua materna (crioulo), pela sua culinária, religião, música e dança.

Cabo Verde tem uma história de emigração relativamente longa com várias razões para este movimento. A primeira deve-se à escassez de recursos naturais no arquipélago. Em segundo, à insularidade das ilhas e em terceiro lugar razões laborais, trazendo muitos homens em idade activa para Portugal, em que mais tarde se lhes juntavam as mulheres e filhos. Na segunda metade da década de 70, o afluxo de cabo-verdianos a Portugal foi bastante significativo, associado ao processo de descolonização dos PALOP. Muitas destas pessoas possuem hoje a nacionalidade portuguesa, por opção ou por naturalização. Sendo que cerca de 50% dos indivíduos nascidos em Cabo Verde têm a nacionalidade portuguesa e os restantes mantiveram a nacionalidade cabo-verdiana.

A comunidade cabo-verdiana constitui-se como um grupo social minoritário com uma identidade sociocultural própria e distinta. A família é o centro da estrutura social, quer a família de sangue, quer a família mais alargada. Têm como hábito e tradição viver muito para e no exterior de suas casas, tal como na sua terra natal, realizando as tarefas domésticas de porta aberta, socializando com os vizinhos. O conceito alargado de família e as características de alojamento e vizinhança reflectem as formas de sociabilidade e de solidariedade entre os membros da comunidade.

Os cabo-verdianos têm a sua cultura própria que levam do país de origem para o de acolhimento, localizam-se essencialmente na periferia de Lisboa, enfrentando dificuldades económicas e discriminação, muitas vezes apenas por viverem em bairro degradados. A maioria tem escolaridade baixa, mas é activa, trabalhando, ainda que quase sempre de forma precária, os homens na construção civil, e as mulheres como empregadas domésticas. Infelizmente agora deparam-se com outro problema, o do desemprego sendo a discriminação muito alta neste campo.

Os recursos materiais escassos, comportamentos pouco saudáveis e habitações degradadas produzem efeitos prejudiciais directos, mas as preocupações e as inseguranças do dia-a-dia, assim como a falta de meios de apoio também são determinantes para a saúde desta população. As minorias étnicas são particularmente vulneráveis à exclusão social, acontecendo esta mais frequentemente a nível das oportunidades de trabalho e de educação. O racismo, a discriminação e a hostilidade que eles enfrentam, pode, por vezes, prejudicar a saúde.

Nesta população a doença é geralmente vista como resultante de um comportamento social negativo, sancionado pelos poderes sobrenaturais. Ainda há muita superstição e curas tradicionais (“mezinhas”) entre a comunidade cabo-verdiana. Esta população é extremamente supersticiosa, acreditam em factos ou seres que podem dar sorte ou azar, fazer bem ou mal. Nos rituais da morte, funeral e enterro, existem cerimónias subsequentes, superstições e tabus relacionados com as mesmas. Também existem numerosos tabus referentes ao período da menstruação, à gravidez, aleitamento, alimentação, morte e defuntos, e até mesmo em relação a certas palavras. Ainda hoje alguns cabo-verdianos, principalmente os mais velhos, recorrem aos meios tradicionais, e aos chamados curandeiros para tratar os males, antes de recorrer a um centro de saúde. As explicações para as doenças, principalmente as de foro psicológico podem estar ligadas a causas sobrenaturais, ligadas a forças provocadas em geral por

terceiros (mau olhar, invejas), causas orgânicas ou causas reactivas a situações stressantes

O Bairro 6 de Maio é um bairro no distrito de Lisboa que concentra uma comunidade cabo-verdiana consideravelmente extensa. Situado entre a Damaia e a Venda-nova (Concelho da Amadora) foi constituído em 1976 por famílias cabo-verdianas emigrantes. O seu nome deriva do facto do dia 6 de Maio ter sido o primeiro dia em que os moradores se reuniram para irem à Câmara Municipal da Amadora solicitar água, luz e saneamento de esgoto. Hoje, o bairro está em vias de ser demolido segundo a Câmara da Amadora, mas sem previsões para tal. O bairro é constituído maioritariamente por minorias étnicas de emigrantes africanos, sendo que a faixa etária inferior a 24 anos perfaz mais de metade da população. As habitações são de construção clandestina não apresentando instalação de saneamento básico, colocando em risco os níveis de bem-estar e da saúde dos residentes, uma vez que existem no território situações socioeconómicas desfavoráveis que dificultam o acesso aos recursos básicos da vida, como ao sistema de saúde. Verifica-se precariedade a nível profissional, sendo que os ramos de actividade mais exercidos estão relacionados com o Sector Terciário. Alguns habitantes encontram-se numa situação jurídica ilegal e a criminalidade é detectada, sendo que são os indivíduos mais jovens os principais delinquentes. É relevante referenciar que a criminalidade está intimamente relacionada com a questão do urbanismo, dado que é nas grandes cidades e áreas periféricas onde se verifica o maior número de actos ilícitos, nomeadamente pela diversidade cultural e a conjuntura económica, incentivada pela realidade do desemprego causa de pobreza e exclusão social, que é necessário combater. Também se verificou um aumento do número de processos na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ), que se prendem essencialmente com questões de negligência e exposição a modelos de comportamento desviante, porém os maus-tratos físicos/abandono e o absentismo escolar são, também, problemas que facilmente se detectam nestas crianças e jovens, por exposição a situações de risco. São famílias desestruturadas, sem o enquadramento parental adequado ou com práticas

educativas desadequadas, onde o recurso ao uso da violência, ao consumo de álcool recorrente, bem como o delegar das funções parentais ou a correcção de comportamentos desviantes nas instituições são constantes.

No bairro existe um projecto de intervenção comunitária que fez um levantamento das maiores problemáticas sentidas no bairro, nomeadamente: o absentismo e abandono escolar com uma caracterização quantitativa de 48% provavelmente causada pela ausência de respostas sociais locais face às necessidades das crianças/ jovens e problemáticas, pela fraca supervisão parental por situações de carência económica e pela desvalorização da escola por parte da família. A baixa escolaridade e o desemprego (45%) causado pela insuficiência de respostas para os jovens que abandonam o ensino, ao nível da Formação Profissional e ao nível do seu enquadramento em actividades ocupacionais. A prevalência de comportamentos desviantes (32%) causados pela desocupação social dos jovens, como importância atribuída ao contexto de 'rua' como elemento socializador negativo, associado ao início de actividades ilícitas como tráfico de droga, furto, roubo; maternidade precoce e prostituição. E a ilegalidade (45%) causada muitas vezes pela distância entre os serviços e a população a que se acrescenta a morosidade e burocracia dos processos que desmotiva as pessoas a tratarem da documentação aliada à desmotivação e estagnação natural desta população-alvo.

O ambiente de bairro pode ser propenso a muitos factores, níveis de desemprego elevados, níveis de instrução baixos e mecanismos de coping deficitários o que pode levar a mais tensão ou situações de conflito. Ou seja, não é o facto de serem bairros com uma comunidade de imigrantes ou minorias étnicas que leva à existência de mais conflitos, mas sim as situações de pobreza e de exclusão social.

#### 4.2- Problemáticas

Mas será que só a personalidade tem implicações na forma como esta comunidade reage? Várias investigações demonstram que a pobreza tem um efeito negativo no bem-estar psicológico dos indivíduos. Famílias com problemas socioeconómicos são mais prováveis de ter taxas mais altas de depressão, ansiedade e comportamentos anti-sociais, não resultando em famílias estruturantes e consistentes. Brown e Harris (1978); Goodyer (2001) defendem que crianças que experimentam um maior número de eventos stressantes na vida manifestam níveis mais elevados de perturbações psiquiátricas. Neste âmbito, vários estudos chegaram à conclusão que as minorias étnicas não procuram ajuda para problemas do foro mental, apenas se for uma perturbação grave. A própria cultura e as suas crenças encontram uma justificação e solução para essas dificuldades, como vimos anteriormente. De facto, as crenças e práticas culturais têm implicações directas na procura de dispositivos de saúde. Todavia, ainda há uma grande lacuna nos serviços de saúde neste aspecto, pois há uma falha ao ler estas práticas sociais. Há que trabalhar as minorias étnicas e dedicar tempo para as conhecer e compreender, para serem encontradas intervenções adequadas.

Face a esta panóplia de problemáticas como são estes indivíduos? Como lidam eles com estas adversidades? Segundo o levantamento realizado pela instituição que está no terreno há 10 anos e conforme alguns estudos, face a todo este cenário os indivíduos tendem a ter perturbações do foro da saúde mental (perturbações depressivas, ansiosas e do comportamento), enveredam por comportamentos desviantes e caem na inércia, desorganizando-se. Torna-se numa população com pouco estímulo, estagnada, comportamentos estes, que têm tendência em passar de geração em geração. A desmotivação é outra das fortes características existentes nesta comunidade. Ainda há poucas respostas de formação profissional para jovens e adultos que desistem dos estudos, muita burocracia para obter documentos e poucas oportunidades de emprego, especialmente para indivíduos com poucas habilitações. Todos estes factores

desmotivam a comunidade que começa, sem estímulo, a estagnar e habituar-se às fracas condições que têm.

Todavia, ainda conseguimos encontrar nesta comunidade indivíduos organizados, com vidas estruturadas e com uma forte capacidade em lidar com estas problemáticas e com episódios de stress e perturbadores. Que diferenças existem então entre estes indivíduos? Será que existe algum factor específico que interfere com a forma como estes indivíduos lidam com episódios adversos?

#### 4.3 Objectivo do estudo e Hipóteses

O presente estudo tem como objectivo geral avaliar a relação entre os factores de personalidade, as manifestações psicopatológicas e as estratégias de Coping na população Cabo Verdiana do Bairro 6 de Maio. Numa mesma comunidade, com as mesmas condições existem indivíduos a comportar-se de formas distintas, sejam elas positivas ou negativas. O que poderá estar na origem deste acontecimento? Provavelmente existirão factores intrínsecos e extrínsecos que influenciam estas condutas.

Assim, de acordo com a revisão da literatura, levantam-se as seguintes hipóteses:

H1 – É esperado que quanto mais forte for a identidade étnica de um sujeito, mais adequadas serão as suas estratégias de coping;

H2 – É esperado que quanto menor for a identidade étnica de um sujeito, mais elevados serão os seus níveis de ansiedade;

H3 – É esperado que níveis mais elevados de sintomatologia correspondam a estratégias de coping menos adequadas;

H4 – É esperado que níveis elevados de Identidade Étnica correspondam a menos perturbações da personalidade.

## Capítulo V – Método

### 5.1 Caracterização da Amostra

A amostra utilizada nesta investigação é constituída por 100 participantes, sendo que 37 (37%) são do sexo masculino e 63 (63%) do sexo feminino, tendo idades compreendidas entre os 18 e os 69 anos ( $m = 34,04$ ;  $dp = 12,401$ ). 82% dos indivíduos são naturais de Cabo Verde, enquanto que 18% são naturais de Portugal, 74 (74%) são Caboverdianos e 26 (26%) Portugueses.

Relativamente ao nível socioeconómico, 10 (10%) dos indivíduos referem-no médio e 90 (90%) baixo, sendo que dos 100 participantes incluídos neste estudo 97 (97%) vivem no Bairro 6 de Maio e 3 (3%) na Damaia, 25 (25%) vivem em casas sociais e 75 (75%) em casas clandestinas.

No que diz respeito ao estado civil, 62 (62%) sujeitos são solteiros, 25 (25%) são casados, 6 (6%) vivem em união de facto e 7 (7%) são divorciados.

Quanto às habilitações literárias dos sujeitos que compõem a amostra, 2 (2%) são analfabetos, 10 (10%) têm o 1º ciclo, 19 (19%) o 2º ciclo, 27 (27%) o 3º ciclo, 40 (40%) possuem o secundário e 2 (2%) o ensino superior.

Conforme a tabela 2, 68 (68%) têm filhos, enquanto que 32 (32%) não têm. A quantidade de filhos que os 68% sujeitos dizem ter está compreendida entre os 0 e os 16 filhos, com uma *média* de 2,14 ( $dp = 2,578$ ).

Conforme podemos ver na tabela 3, 1 (1%) dos participantes veio para Portugal na década de 50, 4 (4%) na de 60, 14 (14%) na de 70, 18 (18%) na de 80, 24 (24%) na década de 90, 16 (16%) chegaram a Portugal a partir do ano de 2000, 4 (4%) nos anos 2011 e 2012 e 16 dos participantes nasceram em Portugal.

No que diz respeito à situação familiar, 4 (4%) dos indivíduos vivem com amigos, 27 (27%) com os pais, 37 (37%) com o cônjuge, 10 (10%) com o(s) filho(s) e 22 (22%) vivem sozinhos.

A amostra é composta por 6 (6%) animadores, 20 (20%) auxiliares, 11 (11%) monitores, 8 (8%) trabalhadores da construção civil, 16 (16%) estudantes, 2 (2%) reformados e 36 (36%) desempregados.

Quanto à variável hobbies, 13 (13%) sujeitos referem passatempos como o desporto e as atividades ao ar livre, 8 (8%) a Internet, 43 (43%) atividades de lazer como cozinhar e ler e 9 (9%) estar com a família ou amigos.

Conforme visível na tabela 2, 17 (17%) indivíduos que compõem esta amostra referem ter alguma doença, enquanto que 83 (83%) não possuem nenhuma doença. Quanto ao apoio e acompanhamento, 12 (12%) indivíduos mencionam ter algum tipo de apoio/acompanhamento e 88 (88%) não têm.

Por último, quanto às variáveis consumos e cadastro, 6 (6%) sujeitos da amostra em estudo dizem ter consumido alguma substancia ilícita e 94 (94%) não referem consumos, 15 (15%) têm cadastro e 85 (85%) não têm.

**Tabela 1. Caracterização sociodemográfica da amostra**

	N	%	Mínimo	Máximo	M	DP
Sexo						
Masculino	37	37%				
Feminino	63	63%				
Idade			18	69	34,04	12,401
Estado Civil						
Solteiro/a	62	62%				
Casado/a	25	25%				
União de Facto	6	6%				
Divorciado/a	7	7%				
Viúvo/a	0	0%				

**Tabela 1. Caracterização sociodemográfica da amostra (continuação)**

	N	%	Mínimo	Máximo	M	DP
Naturalidade						
Cabo Verde	82	82%				
Portugal	18	18%				
Nacionalidade						
Cabo Verdiana	74	74%				
Portuguesa	26	26%				
Irmãos			0	17	4,97	3,173
Local de Residência						
Bairro 6 Maio	97	97%				
Damaia	3	3%				
Tipo de Habitação						
Casa Social	25	25%				
Casa Clandestina	75	75%				
Nível Socioeconómico						
Médio	10	10%				
Baixo	90	90%				
Escolaridade						
Analfabeto	2	2%				
1ºCiclo	10	10%				
2ºCiclo	19	19%				
3ºCiclo	27	27%				

**Tabela 1. Caracterização sócio-demográfica da amostra (continuação)**

	N	%	Mínimo	Máximo	M	DP
Secundário	40	40%				
Licenciatura	2	2%				
<b>Filhos</b>						
Sim	68	68%				
Não	32	32%				
Quantos Filhos			0	16	2,14	2,578
<b>Doenças</b>						
Sim	17	17%				
Não	83	83%				
<b>Apoio/ Acompanhamento</b>						
Sim	12	12%				
Não	88	88%				
<b>Consumos</b>						
Sim	6	6%				
Não	94	94%				
<b>Cadastro</b>						
Sim	15	15%				
Não	85	85%				

**Tabela 1. Caracterização sócio-demográfica da amostra (continuação)**

	N	%	Mínimo	Máximo	M	DP
<b>Profissão</b>						
Animadora	6	6%				
Auxilares	20	20%				
Monitora	11	11%				
Construção Civil	8	8%				
Estudante	16	16%				
Reformado/a	2	2%				
Desempregado/a	36	36%				
<b>Hobbies</b>						
Desporto/Actividades Ar Livre	13	13%				
Internet	8	8%				
Lazer	43	43%				
Amigos/Familia	9	9%				

## 5.2 Descrição dos Instrumentos

### *Questionário de dados demográficos*

Trata-se de um questionário estruturado de respostas fechadas. É constituído por 14 questões referentes a dados pessoais (idade, sexo, data de nascimento, naturalidade, estado civil, nacionalidade, habilitações literárias, local e tipo de residência, número de irmãos, hobbies, profissão e nível socioeconómico.). Por 1 questão referente à situação familiar; por 5 questões relativas aos pais e aos filhos respectivamente e por 2 questões alusivas tanto à saúde física e psicológica e à justiça.

### *Personalidade*

Esta variável é avaliada pelo questionário de personalidade, Big Five Inventory (Oliver, & Benet-Martinez, 1998). É uma medida de auto-avaliação da personalidade composta por 44 itens, apresentado numa escala tipo likert de 1 a 5 em que a resposta deve ser dada consoante os itens: 1- Discordo Fortemente; 2- Discordo um pouco; 3- Nem concordo nem discordo; 4- Concordo um pouco e 5- Concordo fortemente. Os resultados do BFI dividem-se em cinco dimensões sendo elas o Neuroticismo (abrange características como instabilidade, ansiedade, emoções negativas, irritabilidade, tristeza e tensão nervosa), a Extroversão (energia, sociabilidade, actividade, assertividade e emoções positivas), a Abertura à Experiência (diversidade, profundidade, originalidade, complexidades e experiências de vida), a Amabilidade (altruísmo, compaixão, confiança e modéstia) e por último a Conscienciosidade (propensão para o controlo da impulsividade e comportamentos assertivos). A dimensão do Neuroticismo é constituída por 8 itens (4,9,14,19,24,29,34 e 39) em que o valor mínimo será 8, traduzindo a estabilidade emocional. O valor máximo de 40 indica presença de neuroticismo. A dimensão Extroversão com 8 itens (1,6,11,16,21,31 e 36) em que o valor mínimo (8) traduz introversão e o valor máximo (40) extroversão. A Abertura à Experiência é constituída por 10 itens (5,10,15,20,25,30,35,40,41e 44), em que o valor mínimo (10) implica comportamentos mais retraídos e o valor máximo (45) comportamentos mais

aventureiros e imaginativos. A dimensão da Amabilidade é representada por 9 itens (2,7,12,17,22,27,32 e 37) em que o valor mínimo (9) traduz pessoas egocêntricas e desconfiadas e o valor máximo (55) indivíduos amáveis e simpáticos. Por fim, a dimensão da Conscienciosidade que é constituída por 9 itens (3,8,13,18,23,28,33,38 e 43), em que o valor mínimo (9) representa sujeitos relaxados, pouco cuidadosos e preocupados e o valor máximo (45) indivíduos determinados e persistentes.

Relativamente às suas qualidades psicométricas em termos da sua fidelidade, foi obtido, relativamente à sua consistência interna, avaliado pelo  $\alpha$  de *Cronbach* para as cinco dimensões, um valor de  $\alpha$  de .86 para a Extroversão, de .83 para o Neuroticismo, .78 para a escala da Amabilidade, .85 para a escala da Abertura à Experiência e por fim, .80 para a Conscienciosidade. A medida apresenta igualmente valores adequados de validade convergente quando relacionado com a medida NEO Five Factor Inventory.

### *Etnia*

Esta variável é avaliada pela Escala de Identidade Étnica, The Multigroup Ethnic Identity Measure (MEIM), (Phinney, 1992). Esta avalia o sentimento de pertença e de identidade a uma etnia, é composta por 12 itens e a resposta é dada numa escala tipo likert de 1 a 5, variando de 1 – Discordo Totalmente a 5 – Concordo Totalmente, em que pontuações altas dizem respeito a um forte sentimento de pertença à sua minoria étnica. Este instrumento está elaborado para estudar 3 componentes da Identidade étnica, nomeadamente: a afirmação e sentimento de pertença a um grupo ou etnia; ter uma consciência segura e confiante da sua identidade étnica e comportamentos étnicos (actividades associadas à pertença a um grupo).

No que respeita às suas qualidades psicométricas, esta escala tem um bom nível de fidelidade e consistência interna, apresentando um valor de *Alpha de Cronbach* de .81.

### *Coping*

O Inventário Coping Responses Inventory – Adult Form (CRI Adult), (Moos, 1993) identifica 8 tipos diferentes de respostas cognitivas e comportamentais do indivíduo usadas para lidar com um problema recente ou situação stressante. Estas respostas são medidas através de 8 escalas que incluem a Análise Lógica (LA), Reavaliação Positiva (PR), Procura de Orientação e Suporte (SG), Resolução de Problemas (PS), Evitamento Cognitivo (CA), Aceitação ou Resignação (AR), Procura de Recompensas Alternativas (SR) e Descarga Emocional (ED). O primeiro grupo de 4 escalas avalia o coping de aproximação, enquanto que o segundo grupo de 4 escalas mede o coping de evitamento. As primeiras duas escalas em cada grupo avaliam as estratégias cognitivas de coping, enquanto que a terceira e quarta escala em cada grupo mede as estratégias comportamentais de coping. Cada uma destas 8 escalas é composta por 6 itens, perfazendo os 48 itens. Ao responder ao CRI os indivíduos seleccionam e descrevem um episódio recente stressante ou perturbador usando para isso uma escala de Lickert de 4 pontos, variando de “De maneira nenhuma” a “A Bastantes vezes”.

O CRI – Adulto foi aferido para uma população acima dos 18 anos e pode ser usado em adultos saudáveis, psiquiátricos, pacientes com uso de substâncias e medicamentos. O teste pode ser administrado individualmente ou em grupo e demora cerca de 15 minutos a responder. Faz ainda parte do questionário um grupo de dez questões, que não sendo pontuado, proporciona informação acerca de como o indivíduo avalia a situação que desencadeia *stress* e o seu contexto (se ocorreu antes, se era esperado, se fez sentir como uma ameaça ou um desafio, as percepções individuais da causa e se o problema foi ou não resolvido).

Relativamente às suas qualidades psicométricas, a consistência interna de cada subescala foi estabelecida com coeficientes de alfa de Cronbach que variam entre .60 a .74, obtidos para a população adulta, dividida entre Homens e Mulheres.

### *Manifestações Psicopatológicas*

Por fim, esta última variável é avaliada pela Escala de Sintomas SA-45 (Davison et al., 1997; Maruish et al., 1998). É uma escala de auto-resposta de despiste de sintomas psicológicos que mede os níveis de presença de sintomas específicos e de psicopatologia geral. Esta escala é composta por 45 itens seleccionados do SCL-90 constituindo uma versão reduzida deste. As respostas são dadas numa escala de tipo Likert de cinco pontos, que indicam o grau de severidade: Nunca (1), Pouco (2), Moderadamente (3), Bastante (4), Extremamente (5). A escala tem uma estrutura multidimensional pelo que os itens são agrupados em 9 sub-escalas sintomatológicas: ansiedade (itens 4, 10, 30, 38, 41), depressão (itens 1, 2, 3, 27, 42), hostilidade (itens 11, 34, 35, 39, 43), sensibilidade interpessoal (itens 14, 15, 17, 32, 36), obsessivo-compulsiva (itens 16, 20, 21, 25, 28), ideação paranóide (itens 6, 9, 19, 40, 44), ansiedade fóbica (itens 7, 12, 22, 24, 37), psicoticismo (itens 5, 8, 13, 33, 45) e somatização (itens 18, 23, 26, 29, 31).

Relativamente às suas qualidades psicométricas, a fidelidade deste instrumento apresenta níveis de aceitabilidade que indicam o seu uso na clínica e na investigação. A consistência interna de cada subescala foi estabelecida com coeficientes de alfa de Cronbach de .71 ou superiores, obtidos para a população adulta. A correlação item-escala através da validação e da validação cruzada de amostras de adultos e de adolescentes internados verificaram a consistência interna das sub-escalas e índices. O teste-reteste para intervalos de uma-duas semanas para adultos sem patologia produziu valores acima de .80. A validade externa do SA-45 foi estabelecida através de numerosos estudos nomeadamente por comparação com o Symptom Checklist (SCL-90) e com o Brief Symptom Inventory (BSI). A correlação item-escala e a sintomatologia coberta por cada uma das sub-escalas do SA-45, bem como as suas correlações com os homólogos do SCL-90 atestam a sua validade. Esta escala não se encontra validada para a população portuguesa pelo que os dados considerados de referência referem-se aos valores normativos da população americana.

### 5.3 Procedimento

A amostra foi recolhida no Bairro 6 de Maio, através do Projecto de intervenção (“Projecto Escolhas João de Deus”) lá existente. Os protocolos foram aplicados individualmente, sempre na presença da autora da investigação e muitos foram efectuados com a ajuda nesta. Este facto revelou-se necessário pois a maior parte dos indivíduos, devido à baixa escolaridade, não percebiam o vocabulário dos instrumentos usados, para além de quererem desistir a meio do protocolo por este ser extenso. Foi indicado, em todas as situações, que a participação era voluntária e confidencial, sendo que os dados são para um fim meramente estatístico. O protocolo levava aproximadamente 20 minutos a ser preenchido.

Esta investigação tem um carácter transversal, baseando-se num estudo correlacional e numa pesquisa de índole quantitativa. Tal como Fortin (1999) refere, utiliza dados numéricos para obter informações, descrever e testar relações. Correlacional, uma vez que visa explorar e determinar a existência de relações entre as variáveis, com vista à sua descrição. E de natureza transversal quanto ao tempo em que decorre o estudo, já que os questionários vão ser aplicados num período pré-definido, relativo ao momento presente.

Os dados recolhidos foram introduzidos numa base de dados e os procedimentos estatísticos através do *Programa Statistical Package for Science (SPSS, versão 21)*.

### 5.4 Resultados

No que diz respeito às variáveis das escalas usadas no estudo, conforme se pode observar pela tabela 2, a variável Neuroticismo apresenta um valor mínimo de 14 e um valor máximo de 45 ( $m=23,90$   $dp= 3,873$ ). A variável Extroversão apresenta um valor mínimo de 15 e um valor máximo de 39 ( $m=28,12$   $dp= 5,571$ ). A variável Abertura a Experiencia apresenta um valor mínimo de 20 e um valor máximo de 49 ( $m=35,28$   $dp= 6,014$ ). A variável

Amabilidade apresenta um valor mínimo de 27 e um valor máximo de 45 ( $m=35,92$   $dp= 4,773$ ). A variável Conscienciosidade apresenta um valor mínimo de 19 e um valor máximo de 43 ( $m=34,47$   $dp= 5,250$ ). A variável Análise Lógica apresenta um valor mínimo de 6 e um valor máximo de 22 ( $m=13,89$   $dp= 3,733$ ). A variável Reavaliação Positiva apresenta um valor mínimo de 6 e um valor máximo de 23 ( $m=13,50$   $dp= 3,966$ ). A variável Procura Orientação e Suporte apresenta um valor mínimo de 6 e um valor máximo de 24 ( $m=14,16$   $dp= 4,092$ ). A variável Resolução de Problemas apresenta um valor mínimo de 6 e um valor máximo de 24 ( $m=15,89$   $dp= 4,190$ ). A variável Evitamento Cognitivo apresenta um valor mínimo de 6 e um valor máximo de 24 ( $m=13,56$   $dp= 3,981$ ). A variável Aceitação e Resignação apresenta um valor mínimo de 6 e um valor máximo de 24 ( $m=12,40$   $dp= 4,112$ ). A variável Procura de Recompensas Alternativas apresenta um valor mínimo de 6 e um valor máximo de 24 ( $m=12,33$   $dp= 4,916$ ). A variável Descarga Emocional apresenta um valor mínimo de 6 e um valor máximo de 20 ( $m=11,47$   $dp= 3,416$ ). A variável Ansiedade apresenta um valor mínimo de 5 e um valor máximo de 21 ( $m=8,98$   $dp= 3,693$ ). A variável Depressão apresenta um valor mínimo de 5 e um valor máximo de 25 ( $m=11,01$   $dp= 4,469$ ). A variável Hostilidade apresenta um valor mínimo de 5 e um valor máximo de 23 ( $m=9,02$   $dp= 4,623$ ). A variável Sensibilidade Interpessoal apresenta um valor mínimo de 5 e um valor máximo de 25 ( $m=9,43$   $dp= 4,083$ ). A variável Obsessivo Compulsivo apresenta um valor mínimo de 5 e um valor máximo de 23 ( $m= 11,86$   $dp= 4,233$ ). A variável Ideação Paranóide apresenta um valor mínimo de 5 e um valor máximo de 23 ( $m=10,32$   $dp= 4,294$ ). A variável Ansiedade Fóbica apresenta um valor mínimo de 5 e um valor máximo de 23 ( $m=6,20$   $dp= 2,655$ ). A variável Psicoticismo apresenta um valor mínimo de 5 e um valor máximo de 20 ( $m=7,33$   $dp= 3,185$ ). A variável Somatização apresenta um valor mínimo de 5 e um valor máximo de 23 ( $m=9,06$   $dp= 4,503$ ). A variável Procura de Identidade Étnica apresenta um valor mínimo de 5 e um valor máximo de 25 ( $m=16,17$   $dp= 4,699$ ). Por último, a variável Afirmação, Sentimento de Pertence e Compromisso apresenta um valor mínimo de 21 e um valor máximo de 35 ( $m=29,92$   $dp= 3,305$ ).

**Tabela 2. Estatística descritiva das variáveis estudadas**

		<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>
<b>BFI</b>	Neuroticismo	14	35	23,90	3,873
	Extroversão	15	39	28,12	5,571
	Abertura à Experiência	20	49	35,28	6,014
	Amabilidade	27	45	35,92	4,773
	Conscienciosidade	19	43	34,47	5,250
<b>CRI</b>	Análise Lógica	6	22	13,89	3,733
	Reavaliação Positiva	6	23	13,50	3,966
	Procura Orientação e Suporte	6	24	14,16	4,092
	Resolução de Problemas	6	24	15,89	4,190
	Evitamento Cognitivo	6	24	13,56	3,981
	Aceitação ou Resignação	6	24	12,40	4,112
	Procura Recompensas Alternativas	6	24	12,33	4,916
	Descarga Emocional	6	20	11,47	3,416
<b>MEIM</b>	Procura Identidade Etnia	5	25	16,17	4,699
	Afirmação, Sentimento Pertença e Compromisso	21	35	29,92	3,305
<b>SA45</b>	Ansiedade	5	21	8,98	3,693
	Depressão	5	25	11,01	4,469
	Hostilidade	5	23	9,02	4,623
	Sensibilidade Interpessoal	5	25	9,43	4,083
	Obsessivo Compulsiva	5	23	11,86	4,233
	Ideação Paranóide	5	23	10,32	4,294
	Ansiedade Fóbica	5	23	6,20	2,655
	Psicoticismo	5	20	7,33	3,185
Somatização	5	23	9,06	4,503	

A tabela 3 apresenta os valores médios e o desvio padrão relativamente ao género para todas as variáveis em estudo, sendo igualmente apresentados os valores do teste t de Student. Assim, conforme se pode observar, verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis Extroversão ( $t = -3,916$ ;  $p = ,000$ ) e Descarga Emocional ( $t = -2,317$ ;  $p = ,023$ ) em função do género.

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para as restantes variáveis.

**Tabela 3. Diferença de médias para as dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função do género**

		Sexo				<i>t</i>	<i>p</i>
		<i>Feminino</i>		<i>Masculino</i>			
		<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
<b>BFI</b>	Neuroticismo	24,48	3,767	22,92	3,904	-1969	,052
	Extroversão	29,68	5,048	25,46	5,470	-3,916	,000
	Abertura à Experiência	35,81	5,797	34,38	6,344	-1,151	,253
	Amabilidade	36,02	5,219	35,76	3,961	-,261	,795
	Conscienciosidade	34,48	5,625	34,46	4,616	-,015	,988
<b>CRI</b>	Análise Lógica	14,11	4,037	13,51	3,168	-,771	,442
	Reavaliação Positiva	13,40	3,990	13,68	3,973	,338	,736
	Procura Orientação e Suporte	14,08	4,397	14,30	3,566	,256	,799
	Resolução de Problemas	15,68	4,325	16,24	3,982	,644	,521

**Tabela 3. Diferença de médias para as dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função do género (continuação)**

		<i>Sexo</i>				<i>t</i>	<i>p</i>
		<i>Feminino</i>		Masculino			
		<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
<b>CRI</b>	Evitamento Cognitivo	14,37	4,371	12,19	2,757	-2,723	,008
	Aceitação ou Resignação	12,92	4,371	11,51	3,509	-1,667	,099
	Procura Recompensas Alternativas	12,24	4,901	12,49	5,003	,243	,809
	Descarga Emocional	12,06	3,217	10,46	3,548	-2,317	,023
<b>MEIM</b>	Procura Identidade Etnia	16,06	4,607	16,35	4,912	,294	,769
	Afirmação, Sentimento Pertença e Compromisso	30,00	3,384	29,78	3,207	-,314	,754
<b>SA45</b>	Ansiedade	9,11	3,776	8,76	3,586	-,461	,645
	Depressão	11,29	4,452	10,54	4,519	-,804	,424
	Hostilidade	8,94	4,373	9,16	5,080	,235	,815
	Sensibilidade Interpessoal	9,38	4,160	9,51	4,004	,156	,876
	Obsessivo Compulsivo	11,73	4,422	12,08	3,940	,399	,691
	Ideação Paranóide	10,19	4,384	10,54	4,187	,392	,696
	Ansiedade Fóbica	6,14	2,810	6,30	2,402	,280	,780
	Psicoticismo	7,44	3,560	7,14	2,428	-,457	,648
Somatização	9,35	4,625	8,57	4,305	-,837	,405	

A tabela 4 apresenta os valores médios e o desvio padrão relativamente à Idade para todas as variáveis em estudo, sendo igualmente apresentados os valores do teste t de Student. Assim, conforme se pode observar, verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis Hostilidade ( $t = -$

3,178;  $p=,002$ ), Evitamento Cognitivo ( $t= -2,440$ ;  $p=,016$ ), Sensibilidade Interpessoal ( $t= -2,588$ ;  $p=,011$ ) e a variável Obsessivo Compulsivo ( $t= -2,658$ ;  $p=,009$ ) em função da idade.

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as seguintes variáveis, em função da idade: Neuroticismo, Extroversão, Abertura à Experiência, Amabilidade, Conscienciosidade, Análise Lógica, Reavaliação Positiva, Procura Orientação e Suporte, Resolução de Problemas, Aceitação ou Resignação, Procura Recompensas Alternativas, Descarga Emocional, Procura Identidade Etnia, Afirmação Sentimento Pertença e Compromisso, Ansiedade, Depressão, Ideação Paranóide, Ansiedade Fóbica, Psicoticismo e Somatização.

**Tabela 4. Diferença de médias para as dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função da idade**

		<i>IDADE</i>				<i>t</i>	<i>p</i>
		$\geq 30$		$< 30$			
		<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
<b>BFI</b>	Neuroticismo	24,07	4,032	23,70	3,711	,485	,629
	Extroversão	27,17	6,133	29,24	4,648	-1,878	,063
	Abertura à Experiência	34,57	6,773	36,11	4,923	-1,276	,205
	Amabilidade	35,91	4,186	35,93	5,430	-,028	,977
	Conscienciosidade	35,19	4,348	33,63	6,086	1,485	,141

**Tabela 4. Diferença de médias para as dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função da idade (continuação)**

		<i>IDADE</i>				<i>t</i>	<i>p</i>
		<i>&gt;= 30</i>		<i>&lt; 30</i>			
		<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
<b>CRI</b>	Análise Lógica	13,35	3,944	14,52	3,404	-1,573	,119
	Reavaliação Positiva	13,28	4,328	13,76	3,523	-,605	,546
	Procura Orientação e Suporte	14,46	4,454	13,80	3,637	,801	,425
	Resolução de Problemas	16,33	3,650	15,37	4,735	1,148	,254
	Evitamento Cognitivo	12,69	3,544	14,59	4,251	-2,440	,016
	Aceitação ou Resignação	11,69	3,796	13,24	4,347	-1,908	,059
	Procura Recompensas Alternativas	12,33	4,825	12,33	5,073	,007	,994
	Descarga Emocional	10,93	3,040	12,11	3,743	-1,744	,084
<b>MEIM</b>	Procura Identidade Etnia	15,72	4,083	16,70	4,570	-1,033	,304
	Afirmação, Sentimento Pertença e Compromisso	29,54	2,793	30,37	3,803	-1,259	,211
<b>SA45</b>	Ansiedade	8,61	3,406	9,41	3,998	-1,083	,281
	Depressão	10,31	4,334	11,83	4,533	-1,702	,092
	Hostilidade	7,72	3,809	10,54	5,054	-3,178	,002
	Sensibilidade Interpessoal	8,48	3,039	10,54	4,843	-2,588	,011
	Obsessivo Compulsivo	10,85	3,734	13,04	4,511	-2,658	,009
	Ideação Paranoíde	9,78	3,669	10,96	4,894	-1,374	,173
	Ansiedade Fóbica	6,00	2,119	6,43	3,181	-,815	,417
	Psicoticismo	6,80	2,565	7,98	3,726	-1,861	,066
	Somatização	9,09	4,292	9,02	4,787	,078	,938

A tabela 5 apresenta os valores médios e o desvio padrão relativamente à Nacionalidade para todas as variáveis em estudo, sendo igualmente apresentados os valores do teste t de Student. Assim, verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre a variável Análise Lógica ( $t= 2,234$ ;  $p= ,028$ ) e a variável Reavaliação Positiva ( $t= 2,105$ ;  $p= ,038$ ) em função da nacionalidade.

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para as restantes variáveis, em função da nacionalidade.

**Tabela 5. Diferença de médias para as dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função da nacionalidade**

		<i>Nacionalidade</i>				<i>t</i>	<i>p</i>
		Portuguesa		<i>CaboVerdiana</i>			
		<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
<b>BFI</b>	Neuroticismo	22,96	3,757	24,23	3,884	-1,444	,152
	Extroversão	29,00	4,891	27,81	5,790	,936	,352
	Abertura à Experiência	36,19	4,891	27,81	5,790	,898	,371
	Amabilidade	35,69	4,722	36,00	4,820	-,281	,779
	Conscienciosidade	35,38	4,767	34,15	5,403	1,033	,304
<b>CRI</b>	Análise Lógica	15,27	3,317	13,41	3,771	2,234	,028
	Reavaliação Positiva	14,88	3,861	13,01	3,912	2,105	,038
	Procura Orientação e Suporte	14,69	3,907	13,97	4,164	,770	,443
	Resolução de Problemas	16,73	3,925	15,59	4,265	1,192	,236
	Evitamento Cognitivo	13,73	4,313	13,50	3,886	,253	,801
	Aceitação ou Resignação	12,35	3,979	12,42	4,184	-,077	,939
	Procura Recompensas Alternativas	12,62	4,622	12,23	5,041	,343	,733
	Descarga Emocional	11,96	3,549	11,30	3,375	,852	,396

**Tabela 5. Diferença de médias para as dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função da nacionalidade (continuação)**

		<i>Nacionalidade</i>				<i>t</i>	<i>p</i>
		Portuguesa		<i>CaboVerdiana</i>			
		<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
<b>MEIM</b>	Procura Identidade Etnia	17,19	3,555	15,81	5,011	1,294	,199
	Afirmação, Sentimento Pertença e Compromisso	30,23	3,798	29,81	3,135	,555	,580
<b>SA45</b>	Ansiedade	9,65	3,908	8,74	3,611	1,083	,282
	Depressão	11,92	4,223	10,69	4,536	1,214	,228
	Hostilidade	9,23	4,131	8,95	4,808	,269	,789
	Sensibilidade Interpessoal	10,08	3,888	9,20	4,151	,939	,350
	Obsessivo Compulsivo	12,42	4,178	11,66	4,263	,787	,433
	Ideação Paranoíde	11,46	4,188	9,92	4,287	1,588	,116
	Ansiedade Fóbica	6,54	2,502	6,08	2,714	,754	,453
	Psicoticismo	7,80	3,476	7,18	3,089	,846	,400
	Somatização	9,77	3,871	8,81	4,704	,933	,353

A tabela 6 apresenta os valores médios e o desvio padrão relativamente ao Tipo de Habitação para todas as variáveis em estudo, sendo igualmente apresentados os valores do teste t de Student. Conforme é observável, verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis Reavaliação Positiva ( $t= 2,227$ ;  $p=,028$ ) e Evitamento Cognitivo ( $t= 2,312$ ;  $p=,023$ ) em função do Tipo de Habitação

Não foram encontradas diferenças estatisticamente para as restantes variáveis em função do tipo de habitação, nomeadamente, Neuroticismo, Extroversão, Abertura à Experiência, Amabilidade, Conscienciosidade, Análise Lógica, Procura Orientação e Suporte, Resolução de Problemas, Aceitação ou Resignação, Procura Recompensas Alternativas, Descarga Emocional, Procura

Identidade Etnia, Afirmação Sentimento Pertença e Compromisso, Ansiedade, Depressão, Hostilidade, Sensibilidade Interpessoal, Obsessivo Compulsivo, Ideação Paranóide, Ansiedade Fóbica, Psicoticismo e Somatização.

**Tabela 6. Diferença de médias para as dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas entre em função do tipo de habitação**

		<i>Tipo de Habitação</i>				<i>t</i>	<i>p</i>
		<i>Casa Social</i>		<i>Casa Clandestina</i>			
		<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
<b>BFI</b>	Neuroticismo	25,00	3,937	23,53	3,807	1,654	,101
	Extroversão	29,40	5,339	27,69	5,616	1,332	,186
	Abertura à Experiência	37,24	5,547	34,63	6,056	1,907	,059
	Amabilidade	35,60	4,601	36,03	4,855	-,385	,701
	Conscienciosidade	36,20	4,992	34,56	5,363	-,296	,768
<b>CRI</b>	Análise Lógica	14,84	4,130	13,57	3,565	1,478	,143
	Reavaliação Positiva	15,00	4,301	13,00	3,745	2,227	,028
	Procura Orientação e Suporte	14,48	3,853	14,05	4,188	,450	,654
	Resolução de Problemas	16,04	4,218	15,84	4,208	,206	,837
	Evitamento Cognitivo	15,12	4,275	13,04	3,765	2,312	,023
	Aceitação ou Resignação	13,12	3,919	12,16	4,172	1,011	,314
	Procura Recompensas Alternativas	12,56	5,213	12,25	4,847	,269	,789
	Descarga Emocional	12,44	3,305	11,15	3,412	1,654	,101
<b>MEIM</b>	Procura Identidade Etnia	17,16	4,679	15,84	4,691	1,219	,226
	Afirmação, Sentimento Pertença e Compromisso	29,96	4,026	29,91	3,059	,070	,945

**Tabela 6. Diferença de médias para as dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas entre em função do tipo de habitação (continuação)**

	<i>Tipo de Habitação</i>				<i>t</i>	<i>p</i>	
	<i>Casa Social</i>		<i>Casa Clandestina</i>				
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>			
SA45	Ansiedade	9,60	4,252	8,77	3,494	,969	,335
	Depressão	11,76	5,270	10,76	4,178	,969	,335
	Hostilidade	8,40	4,378	9,23	4,712	-,773	,442
	Sensibilidade Interpessoal	9,84	5,429	9,29	3,559	,578	,565
	Obsessivo Compulsivo	11,48	5,173	11,99	3,903	-,516	,607
	Ideação Paranóide	10,44	5,100	10,28	4,029	,161	,873
	Ansiedade Fóbica	6,68	3,716	6,04	2,202	1,044	,299
	Psicoticismo	7,68	3,694	7,22	3,013	,628	,532
	Somatização	10,44	5,148	8,60	4,204	1,789	,077

A tabela 7 apresenta os valores médios e o desvio padrão relativamente ao número de Filhos para todas as variáveis em estudo, sendo igualmente apresentados os valores do teste t de Student. Como se pode observar, verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis Psicoticismo ( $t= 2,027$ ;  $p= ,045$ ) e Somatização ( $t= 2,383$ ;  $p= ,019$ ) em função do número de filhos.

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para as seguintes variáveis, em função do número de filhos: Neuroticismo, Extroversão, Abertura à Experiência, Amabilidade, Conscienciosidade, Análise Lógica, Reavaliação Positiva, Procura Orientação e Suporte, Resolução de Problemas, Evitamento Cognitivo, Aceitação ou Resignação, Procura Recompensas Alternativas, Descarga Emocional, Procura Identidade Etnia, Afirmação Sentimento Pertença e Compromisso, Ansiedade, Depressão, Hostilidade,

Sensibilidade Interpessoal, Obsessivo Compulsivo, Ideação Paranóide e Ansiedade Fóbica.

**Tabela 7. Diferença de médias para as dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função do número de filhos**

		<i>Filhos</i>				<i>t</i>	<i>p</i>
		<i>Sim</i>		Não			
		<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
<b>BFI</b>	Neuroticismo	24,15	3,571	23,38	4,463	,929	,355
	Extroversão	27,62	5,769	29,19	5,045	-1,319	,190
	Abertura à Experiência	34,63	6,217	36,66	5,392	-1,582	,117
	Amabilidade	35,91	4,596	35,94	5,205	-,025	,980
	Conscienciosidade	34,13	5,317	35,19	5,114	-,937	,351
<b>CRI</b>	Análise Lógica	13,68	3,626	14,34	3,973	-,832	,407
	Reavaliação Positiva	13,19	4,020	14,16	3,828	-1,137	,258
	Procura Orientação e Suporte	14,19	4,289	14,09	3,701	,111	,912
	Resolução de Problemas	15,96	3,887	15,75	4,886	,228	,820
	Evitamento Cognitivo	13,62	3,887	13,44	4,235	,210	,834
	Aceitação ou Resignação	12,49	4,009	12,22	4,383	,301	,764
	Procura Recompensas Alternativas	12,35	4,910	12,28	5,005	,068	,946
	Descarga Emocional	11,35	3,114	11,72	4,026	-,498	,620
<b>MEIM</b>	Procura Identidade Etnia	16,09	4,959	16,34	4,163	-,252	,801
	Afirmação, Sentimento Pertença e Compromisso	29,72	3,264	30,34	3,404	-,879	,382

**Tabela 7. Diferença de médias para as dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função do número de filhos (continuação)**

		<i>Filhos</i>				<i>t</i>	<i>p</i>
		<i>Sim</i>		Não			
		<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
<i>SA45</i>	Ansiedade	9,44	4,126	8,00	2,300	1,842	,068
	Depressão	11,16	4,867	10,69	3,524	,493	,623
	Hostilidade	9,21	4,654	8,63	4,605	,584	,560
	Sensibilidade Interpessoal	9,63	4,502	9,00	3,027	,721	,473
	Obsessivo Compulsivo	11,93	4,456	11,72	3,778	,228	,820
	Ideação Paranóide	10,54	4,297	9,84	4,319	,759	,450
	Ansiedade Fóbica	6,47	3,103	5,63	1,100	1,495	,138
	Psicoticismo	7,76	3,583	6,39	1,764	2,027	,045
	Somatização	9,78	4,794	7,53	3,398	2,383	0,19

A tabela 8 apresenta os valores médios e o desvio padrão relativamente ao Nível Socioeconómico para todas as variáveis em estudo, sendo igualmente apresentados os valores do teste t de Student. Assim, conforme se pode observar, não se verificam diferenças estatisticamente significativas entre todas as variáveis em estudo em função do nível socioeconómico.

**Tabela 8. Diferença de médias para as dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função do nível socioeconómico**

		<i>Nível Socioeconómico</i>				<i>t</i>	<i>p</i>
		<i>Médio</i>		<i>Baixo</i>			
		<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
<b>BFI</b>	Neuroticismo	22,40	4,742	24,07	3,759	-1,295	,198
	Extroversão	28,00	4,570	28,13	5,693	-,071	,943
	Abertura à Experiência	36,00	2,708	35,20	6,279	,397	,692
	Amabilidade	36,80	2,974	35,82	4,935	,613	,542
	Conscienciosidade	35,50	4,927	34,36	5,299	,652	,516
<b>CRI</b>	Análise Lógica	13,80	3,327	13,90	3,793	-,080	,936
	Reavaliação Positiva	15,20	3,190	13,31	4,013	1,437	,154
	Procura Orientação e Suporte	14,30	5,250	14,14	3,979	,113	,910
	Resolução de Problemas	16,10	3,985	15,87	4,233	,166	,868
	Evitamento Cognitivo	14,70	3,401	13,43	4,036	,954	,342
	Aceitação ou Resignação	12,50	3,808	12,39	4,164	,081	,936
	Procura Recompensas Alternativas	13,70	4,498	12,18	4,960	,928	,355
	Descarga Emocional	10,70	2,710	11,56	3,487	-,750	,455
<b>MEIM</b>	Procura Identidade Etnia	18,50	3,100	15,91	4,787	1,668	,099
	Afirmação, Sentimento Pertença e Compromisso	30,80	1,932	29,82	3,417	,887	,377

**Tabela 8. Diferença de médias para as dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função do nível socioeconómico (continuação)**

		<i>Nível Socioeconómico</i>				<i>t</i>	<i>p</i>
		<i>Médio</i>		<i>Baixo</i>			
		<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
<i>SA45</i>	Ansiedade	8,50	3,951	9,03	3,682	-,432	,667
	Depressão	11,20	4,264	10,99	4,513	,141	,888
	Hostilidade	9,30	5,208	8,99	4,585	,201	,841
	Sensibilidade Interpessoal	9,30	3,683	9,44	4,144	-,106	,916
	Obsessivo Compulsivo	12,80	3,853	11,76	4,280	,738	,462
	Ideação Paranoíde	10,40	4,971	10,31	4,244	,062	,951
	Ansiedade Fóbica	6,10	1,663	6,21	2,750	-,125	,901
	Psicoticismo	6,50	1,650	7,43	3,306	-,872	,386
	Somatização	8,80	4,940	9,09	4,481	-,192	,849

A tabela 9 apresenta os valores médios e o desvio padrão relativamente às Doenças para todas as variáveis em estudo, sendo igualmente apresentados os valores do teste t de Student. Conforme se pode observar, verificam-se diferenças estatisticamente significativas apenas para a variável Evitamento Cognitivo ( $t = -2,654$ ;  $p = ,009$ ) em função da existência de doenças.

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as restantes variáveis em função da existência de doenças.

**Tabela 9. Diferença de médias para as dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função da existência de doenças**

		<i>Doenças</i>				<i>t</i>	<i>p</i>
		<i>Sim</i>		<i>Não</i>			
		<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
<b>BFI</b>	Neuroticismo	23,65	3,856	23,95	3,898	-,294	,769
	Extroversão	27,71	6,430	28,20	5,418	-,335	,738
	Abertura à Experiência	34,65	5,915	35,41	6,061	-,474	,636
	Amabilidade	37,41	4,556	35,61	4,785	1,422	,158
	Conscienciosidade	35,71	4,593	34,22	5,365	1,066	,289
<b>CRI</b>	Análise Lógica	13,18	4,760	14,04	3,504	-,864	,390
	Reavaliação Positiva	12,06	4,507	13,80	3,809	-1,659	,100
	Procura Orientação e Suporte	15,00	4,822	13,99	3,937	,928	,355
	Resolução de Problemas	16,94	3,491	15,67	4,306	1,137	,258
	Evitamento Cognitivo	11,29	3,933	14,02	3,851	-2,654	,009
<b>MEIM</b>	Aceitação ou Resignação	10,71	4,254	12,75	4,021	-1,889	,062
	Procura Recompensas Alternativas	11,94	4,279	12,41	5,056	-,356	,722
	Descarga Emocional	11,35	3,952	11,49	3,322	-,154	,878
	Procura Identidade Etnia	15,00	4,108	16,41	4,798	-1,128	,262
	Afirmação, Sentimento Pertença e Compromisso	29,12	3,276	30,08	3,306	-1,100	,274

**Tabela 9. Diferença de médias para as dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função da existência de doenças (continuação)**

		<i>Doenças</i>				<i>t</i>	<i>p</i>
		<i>Sim</i>		<i>Não</i>			
		<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
<b>SA45</b>	Ansiedade	9,06	2,657	8,96	3,884	,096	,924
	Depressão	10,59	3,792	11,10	4,611	-,425	,671
	Hostilidade	8,06	3,288	9,22	4,844	-,940	,349
	Sensibilidade Interpessoal	8,65	3,353	9,59	4,217	-,867	,388
	Obsessivo Compulsivo	11,71	3,387	11,89	4,403	-,164	,870
	Ideação Paranóide	9,82	4,290	10,42	4,314	-,521	,603
	Ansiedade Fóbica	5,88	1,691	6,27	2,816	-,539	,591
	Psicoticismo	6,47	2,239	7,51	3,331	-1,230	,221
	Somatização	10,47	4,446	8,77	4,487	1,425	,157

A tabela 10 apresenta os valores médios e o desvio padrão relativamente ao Apoio/Acompanhamento para todas as variáveis em estudo, sendo igualmente apresentados os valores do teste *t* de Student. Como se pode observar, verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis Amabilidade ( $t = 2,303$ ;  $p = ,023$ ), Evitamento Cognitivo ( $t = -2,688$ ;  $p = ,008$ ), Aceitação ou Resignação ( $t = -2,520$ ;  $p = ,013$ ) e a variável Somatização ( $t = 2,105$ ;  $p = ,038$ ) em função da existência de Apoio e Acompanhamento.

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para as seguintes variáveis, em função da existência de Apoio e Acompanhamento: Neuroticismo, Extroversão, Abertura à Experiência, Conscienciosidade, Análise Lógica, Reavaliação Positiva, Procura Orientação e Suporte, Resolução de Problemas, Procura Recompensas Alternativas, Descarga Emocional, Procura

Identidade Etnia, Afirmação Sentimento Pertença e Compromisso, Ansiedade, Depressão, Hostilidade, Sensibilidade Interpessoal, Obsessivo Compulsivo, Ideação paranóide, Ansiedade Fóbica e Psicoticismo.

**Tabela 10. Diferença de médias para as dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função da existência de apoio e acompanhamento**

		<i>Apoio/Acompanhamento</i>				<i>t</i>	<i>p</i>
		<i>Sim</i>		<i>Não</i>			
		<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
<b>BFI</b>	Neuroticismo	23,75	3,888	23,92	3,893	-,142	,887
	Extroversão	27,42	6,345	28,22	5,491	-,464	,643
	Abertura à Experiência	35,00	5,608	35,32	6,096	-,171	,865
	Amabilidade	38,83	4,859	35,52	4,649	2,302	,023
	Conscienciosidade	36,33	4,250	34,22	5,342	1,315	,191
<b>CRI</b>	Análise Lógica	12,83	4,152	14,03	3,675	-1,046	,298
	Reavaliação Positiva	11,83	4,041	13,73	3,924	-1,563	,121
	Procura Orientação e Suporte	16,25	5,446	13,88	3,823	1,911	,059
	Resolução de Problemas	16,58	3,450	15,80	4,289	,609	,544
	Evitamento Cognitivo	10,75	3,194	13,94	3,937	-2,688	,008
	Aceitação ou Resignação	9,67	4,207	12,77	3,979	-2,520	,013
	Procura Recompensas Alternativas	12,17	4,549	12,35	4,987	-,122	,903
	Descarga Emocional	11,25	3,519	11,50	3,421	-,237	,813

**Tabela 10. Diferença de médias para as dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função da existência de apoio e acompanhamento (continuação)**

		<i>Apoio/Acompanhamento</i>				<i>t</i>	<i>p</i>
		<i>Sim</i>		<i>Não</i>			
		<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
<b>MEIM</b>	Procura Identidade Etnia	15,67	5,228	16,24	4,651	-,394	,695
	Afirmação, Sentimento Pertença e Compromisso	30,08	3,059	29,90	3,353	,182	,856
<b>SA45</b>	Ansiedade	8,92	2,539	8,99	3,834	-,063	,950
	Depressão	10,58	4,481	11,07	4,490	-,351	,726
	Hostilidade	8,08	3,288	9,15	4,777	-,746	,457
	Sensibilidade Interpessoal	9,17	3,589	9,47	4,163	-,237	,813
	Obsessivo Compulsivo	12,50	3,119	11,77	4,370	,556	,579
	Ideação Paranóide	11,33	4,292	10,18	4,301	,870	,386
	Ansiedade Fóbica	6,00	1,758	6,23	2,762	-,277	,782
	Psicoticismo	7,25	3,019	7,34	3,224	-,096	,924
	Somatização	11,58	3,605	8,72	4,521	2,105	,038

A tabela 11 apresenta os valores médios e o desvio padrão relativamente ao Consumos para todas as variáveis em estudo, sendo igualmente apresentados os valores do teste t de Student. Assim, conforme é observável, verificam-se diferenças estatisticamente significativas para as variáveis Extroversão ( $t = -2,376$ ;  $p = ,019$ ), Conscienciosidade ( $t = -2,278$ ;  $p = ,025$ ) e Obsessivo Compulsivo ( $t = 2,109$ ;  $p = ,038$ ), em função da presença de consumos.

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para as restantes variáveis em função da presença de consumos.

**Tabela 11. Diferença de médias para as dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função da presença de consumos**

		<i>Consumos</i>				<i>t</i>	<i>p</i>
		<i>Sim</i>		<i>Não</i>			
		<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
<b>BFI</b>	Neuroticismo	24,83	2,639	23,84	3,941	,607	,545
	Extroversão	23,00	6,325	28,45	5,393	-2,376	,019
	Abertura à Experiência	34,33	3,386	35,34	6,150	-,396	,693
	Amabilidade	33,17	5,529	36,10	4,700	-1,466	,146
	Conscienciosidade	29,83	6,795	34,77	5,038	-2,278	,025
<b>CRI</b>	Análise Lógica	15,00	3,162	13,82	3,770	,750	,455
	Reavaliação Positiva	14,67	3,141	13,43	4,015	,742	,460
	Procura Orientação e Suporte	15,50	3,619	14,07	4,122	,826	,411
	Resolução de Problemas	15,00	2,608	15,95	4,274	-,535	,594
	Evitamento Cognitivo	14,50	3,209	13,50	4,031	,595	,553
	Aceitação ou Resignação	13,67	4,761	12,32	4,083	,777	,439
	Procura Recompensas Alternativas	13,00	4,561	12,29	4,957	,343	,732
	Descarga Emocional	13,17	3,710	11,36	3,388	1,259	,211
<b>MEIM</b>	Procura Identidade Etnia	14,67	6,408	16,27	4,598	-,807	,422
	Afirmação, Sentimento Pertença e Compromisso	30,17	2,787	29,90	3,348	,188	,852

**Tabela 11. Diferença de médias para as dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função da presença de consumos (continuação)**

		<i>Consumos</i>				<i>t</i>	<i>p</i>
		<i>Sim</i>		<i>Não</i>			
		<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
<b>SA45</b>	Ansiedade	10,50	4,461	8,88	3,645	1,040	,301
	Depressão	11,50	4,087	10,98	4,510	,276	,783
	Hostilidade	12,17	5,193	8,82	4,541	1,737	,086
	Sensibilidade Interpessoal	11,83	4,997	9,28	4,001	1,496	,138
	Obsessivo Compulsivo	15,33	4,412	11,64	4,147	2,109	,038
	Ideação Paranóide	13,50	4,416	10,12	4,230	1,895	,061
	Ansiedade Fóbica	7,17	2,137	6,14	2,682	,919	,360
	Psicoticismo	9,50	2,665	7,19	3,177	1,737	,086
	Somatização	10,50	7,314	8,97	4,309	,806	,422

A tabela 12 apresenta os valores médios e o desvio padrão relativamente ao Cadastro para todas as variáveis em estudo, sendo igualmente apresentados os valores do teste t de Student. Conforme se pode observar, verificam-se diferenças estatisticamente significativas para as variáveis Amabilidade ( $t = -2,390$ ;  $p = ,019$ ), Procura Identidade Etnia ( $t = -2,157$ ;  $p = ,033$ ), Hostilidade ( $t = 3,641$ ;  $p = ,000$ ) e a variável Ideação Paranóide ( $t = 2,489$ ;  $p = ,015$ ) em função da presença de Cadastro

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para as restantes variáveis em função da presença de cadastro.

**Tabela 12. Diferença de médias para as dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função da presença de cadastro**

		<i>Cadastro</i>				<i>t</i>	<i>p</i>
		<i>Sim</i>		<i>Não</i>			
		<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
<b>BFI</b>	Neuroticismo	24,80	3,877	23,74	3,873	,976	,331
	Extroversão	25,53	6,621	28,58	5,279	-1,979	,051
	Abertura à Experiência	33,07	6,262	35,67	5,921	-1,557	,123
	Amabilidade	33,27	4,935	36,39	4,616	-2,390	,019
	Conscienciosidade	32,33	6,289	34,85	4,992	-1,727	,087
<b>CRI</b>	Análise Lógica	13,40	3,312	13,98	3,814	-,549	,584
	Reavaliação Positiva	13,07	3,615	13,58	4,040	-,457	,649
	Procura Orientação e Suporte	15,40	4,188	13,94	4,060	1,277	,205
	Resolução de Problemas	16,40	3,906	15,80	4,253	,509	,612
	Evitamento Cognitivo	13,80	3,895	13,52	4,017	,252	,802
	Aceitação ou Resignação	14,13	4,207	12,09	4,043	1,790	,076
	Procura Recompensas Alternativas	12,80	5,870	12,25	4,763	,400	,690
Descarga Emocional	12,73	3,390	11,25	3,391	1,565	,121	
<b>MEIM</b>	Procura Identidade Etnia	13,80	5,894	16,59	4,365	-2,157	,033
	Afirmação, Sentimento Pertença e Compromisso	28,60	2,923	30,15	3,329	-1,694	,094

**Tabela 12. Diferença de médias para as dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função da presença de cadastro (continuação)**

		<i>Cadastro</i>				<i>t</i>	<i>p</i>
		<i>Sim</i>		<i>Não</i>			
		<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
<b>SA45</b>	Ansiedade	9,60	2,746	8,87	3,838	,704	,483
	Depressão	12,87	4,941	10,68	4,329	1,764	,081
	Hostilidade	12,80	5,116	8,35	4,222	3,641	,000
	Sensibilidade Interpessoal	10,67	4,047	9,21	4,074	1,276	,205
	Obsessivo Compulsivo	13,67	4,254	11,54	4,173	1,813	,073
	Ideação Paranóide	12,80	5,454	9,88	3,935	2,489	,015
	Ansiedade Fóbica	5,87	1,767	6,26	2,787	-,525	,600
	Psicoticismo	8,00	3,094	7,21	3,204	,879	,382
	Somatização	8,73	5,271	9,12	4,387	-,303	,762

Para determinar quais as dimensões da Personalidade, de Coping, da Etnia e das Manifestações Psicopatológicas em que se verificam diferenças significativas entre as várias condições do Estado Civil, foi utilizada a análise de variância (One Way ANOVA). Assim, e como se pode verificar pela tabela 13 foram obtidas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos para as dimensões Neuroticismo ( $F= 6,670$ ;  $p=,000$ ) e para a dimensão Conscienciosidade ( $F= 3,066$ ;  $p=,032$ ). Tendo-se calculado o Post Hoc através do método Tuckey registam-se, no que diz respeito à dimensão do neuroticismo, diferenças estatisticamente significativas entre os grupos união de facto, casado e divorciado. O grupo divorciado regista o valor mais alto ( $M= 26,43$ ;  $DP= 4,429$ ), seguindo pelo casado ( $M= 25,64$ ;  $DP= 3,707$ ) e o grupo união de facto o valor mais baixo ( $M= 19,50$ ;  $DP= 1,049$ ). Quanto à dimensão da conscienciosidade observam-se diferenças estatisticamente significativas entre o

grupo solteiro e o grupo união de facto, sendo que o valor mais alto é observado no grupo união de facto ( $M= 39,83$ ;  $DP= 2,639$ ), comparativamente ao grupo solteiro ( $M= 33,58$ ;  $DP= 5,431$ ).

Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre a variável Estado Civil e as seguintes variáveis: Extroversão, Abertura à Experiência, Amabilidade, Análise Lógica, Reavaliação Positiva, Procura Orientação e Suporte, Resolução de Problemas, Evitamento Cognitivo, Aceitação ou Resignação, Procura Recompensas Alternativas, Descarga Emocional, Procura Identidade Etnia, Afirmação Sentimento Pertença e Compromisso, Ansiedade, Depressão, Hostilidade, Sensibilidade Interpessoal, Obsessivo Compulsivo, Ideação paranóide, Ansiedade Fóbica, Psicoticismo e Somatização.

**Tabela 13. Comparação das médias das dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função do Estado Civil**

		<i>Estado Civil</i>								<i>F</i>	<i>p</i>
		<i>Solteiro</i>		<i>Casado</i>		<i>Divorciado</i>		<i>União de Facto</i>			
		<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
<b>BFI</b>	Neuroticismo	23,34	3,566	25,64	3,707	26,43	4,429	19,50	1,049	6,670	,000
	Extroversão	28,77	4,713	27,04	6,400	25,71	7,017	28,67	8,262	1,054	,372
	Abertura à Experiência	35,71	5,550	34,48	6,634	33,71	6,676	36,00	8,124	,432	,730
	Amabilidade	35,44	4,878	36,48	6,634	33,71	6,676	36,00	8,124	1,289	,283
	Conscienciosidade	33,58	5,431	35,12	4,807	35,43	4,117	39,83	2,639	3,066	,032

**Tabela 13. Comparação das médias das dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função do Estado Civil (continuação)**

		<i>Estado Civil</i>								<i>F</i>	<i>p</i>
		<i>Solteiro</i>		<i>Casado</i>		<i>Divorciado</i>		<i>União de Facto</i>			
		<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
<b>CRI</b>	Análise Lógica	14,06	3,767	13,28	3,953	14,29	4,386	14,17	1,472	,298	,826
	Reavaliação Positiva	13,55	3,429	12,76	4,621	14,71	5,057	14,67	5,317	,678	,567
	Procura Orientação e Suporte	13,53	3,920	14,52	4,350	15,71	4,786	17,33	2,160	2,164	,097
	Resolução de Problemas	15,40	4,426	16,24	4,166	16,86	2,795	18,33	1,966	1,147	,334
	Evitamento Cognitivo	13,81	4,144	13,12	3,539	13,14	4,981	13,33	3,502	,208	,891
	Aceitação ou Resignação	12,68	4,276	11,60	3,342	13,29	5,187	11,83	4,491	,548	,651
	Procura Recompensas Alternativas	12,26	4,739	11,56	5,316	13,57	6,680	14,83	1,602	,873	,458
	Descarga Emocional	11,66	3,724	11,32	2,883	11,43	2,760	10,17	3,189	,365	,778
<b>MEIM</b>	Procura Identidade Etnia	16,45	4,322	15,08	5,098	15,00	7,303	19,17	,983	1,503	,219
	Afirmação, Sentimento Pertença e Compromisso	30,06	3,598	29,24	2,962	30,00	2,887	31,17	1,329	,671	,572
<b>SA45</b>	Ansiedade	9,21	3,698	8,76	4,024	9,86	3,532	6,50	1,049	1,148	,334
	Depressão	11,39	4,170	11,04	5,404	11,29	3,498	6,67	1,966	2,115	,103
	Hostilidade	9,52	4,786	8,44	4,426	9,86	4,741	5,33	,816	1,757	,161
	Sensibilidade Interpessoal	9,94	4,164	8,80	4,528	9,43	1,718	6,83	1,835	1,338	,267
	Obsessivo Compulsivo	12,32	4,144	11,60	5,025	11,43	1,618	8,67	2,338	1,461	,230
	Ideação Paranóide	10,39	4,336	10,88	4,772	9,57	3,409	8,17	2,137	,714	,546
	Ansiedade Fóbica	6,23	2,343	6,24	3,722	6,43	1,813	5,50	1,225	,156	,926
	Psicoticismo	7,72	3,402	6,76	2,681	7,14	3,625	6,00	2,000	,929	,430
Somatização	8,74	4,379	10,60	4,787	9,00	5,066	6,00	1,549	2,066	,110	

De forma a determinar quais as dimensões da Personalidade, do Coping, da Etnia e das Manifestações Psicopatológicas em que se verificam diferenças significativas entre as várias condições da Escolaridade, utilizou-se a análise de variância (One Way ANOVA). Assim, e como se pode verificar pela tabela 14 foram obtidas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos para as dimensões Abertura à Experiência ( $F= 2,753$ ;  $p=,023$ ) e para a dimensão Reavaliação Positiva ( $F= 3,577$ ;  $p=,005$ ). Tendo-se calculado o Post Hoc através do método Tuckey registam-se, no que diz respeito à dimensão da Reavaliação Positiva, diferenças estatisticamente significativas entre os grupos 1ºciclo, 3ºciclo e secundário. O grupo secundário regista o valor mais alto ( $M= 14,70$ ;  $DP= 3,681$ ), seguido pelo 3ºciclo ( $M= 13,81$ ;  $DP= 3,711$ ) e o grupo 1ºciclo o valor mais baixo ( $M= 9,50$ ;  $DP= 2,838$ ).

Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre a variável Escolaridade e as seguintes variáveis: Neuroticismo, Extroversão, Amabilidade, Conscienciosidade, Análise Lógica, Procura Orientação e Suporte, Resolução de Problemas, Evitamento Cognitivo, Aceitação ou Resignação, Procura Recompensas Alternativas, Descarga Emocional, Procura Identidade Etnia, Afirmação Sentimento Pertença e Compromisso, Ansiedade, Depressão, Hostilidade, Sensibilidade Interpessoal, Obsessivo Compulsivo, Ideação Paranóide, Ansiedade Fóbica, Psicoticismo e Somatização.

**Tabela 14. Comparação das médias das dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função da Escolaridade**

	<i>Escolaridade</i>												<i>F</i>	<i>p</i>
	<i>Analfabeto</i>		<i>1ºCiclo</i>		<i>2ºCiclo</i>		<i>3ºCiclo</i>		<i>Secundário</i>		<i>Licenciatura</i>			
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
<b>BFI</b> Neuroticismo	23,50	2,121	24,80	3,084	24,11	4,829	23,56	3,620	23,83	3,967	24,00	2,828	,162	,976
Extroversão	29,50	13,435	24,20	6,713	26,47	5,690	28,41	4,782	29,48	4,956	31,00	7,071	2,043	,080
Abertura à Experiência	38,00	8,485	32,40	6,328	33,00	5,706	34,33	5,602	37,28	5,693	41,50	4,950	2,753	,023
Amabilidade	42,00	4,243	35,60	2,221	35,42	4,299	36,22	4,933	35,95	5,228	31,50	6,364	1,068	,383

**Tabela 14. Comparação das médias das dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função da Escolaridade (continuação)**

		<i>Escolaridade</i>												<i>F</i>	<i>p</i>
		<i>Analfabeto</i>		<i>1ºCiclo</i>		<i>2ºCiclo</i>		<i>3ºCiclo</i>		<i>Secundário</i>		<i>Licenciatura</i>			
		<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
<b>CRI</b>	Conscienciosidade	41,50	2,121	34,50	3,440	32,95	4,961	34,19	5,226	34,19	5,655	34,50	7,778	1,151	,339
	Análise Lógica	10,50	2,121	12,10	4,581	13,32	4,042	13,78	3,693	14,68	3,300	17,50	,707	1,666	,150
	Reavaliação Positiva	12,00	1,414	9,50	2,838	12,58	4,388	13,81	3,711	14,70	3,681	15,50	,707	3,577	,005
	Procura Orientação e Suporte	22,00	2,828	12,80	3,584	13,42	4,670	14,19	4,161	14,53	3,595	12,50	4,950	2,046	,079
	Resolução de Problemas	19,00	,000	14,20	4,104	15,58	3,610	16,41	4,190	15,85	4,406	18,00	8,485	,741	,594
	Evitamento Cognitivo	8,00	1,414	11,50	3,440	13,47	4,074	14,70	5,067	13,60	3,003	14,00	1,414	1,845	,112
	Aceitação ou Resignação	9,00	2,828	11,70	4,138	12,63	4,633	12,81	4,386	12,10	3,664	17,50	3,536	1,059	,388
	Procura Recompensas Alternativas	12,50	2,121	9,50	3,719	10,95	4,847	12,93	4,992	13,20	4,810	14,00	11,314	1,365	,245
	Descarga Emocional	10,00	4,243	10,80	4,104	11,32	3,092	12,11	3,588	11,03	3,025	18,00	2,828	2,050	,079
	<b>MEIM</b>	Procura Identidade Etnia	12,50	3,536	13,90	5,486	15,74	4,759	15,70	4,223	17,38	4,743	17,50	2,121	1,380
Afirmação, Sentimento Pertença e Compromisso		32,00	4,243	29,30	2,497	28,95	3,456	30,00	2,842	30,45	3,623	28,50	4,950	,834	,529
<b>SA45</b>	Ansiedade	9,50	,707	8,40	3,565	9,47	3,255	8,63	4,171	9,10	3,848	9,00	1,414	,175	,971
	Depressão	8,50	3,536	9,30	3,773	12,42	5,263	11,33	4,420	10,45	4,206	15,50	2,121	1,382	,238
	Hostilidade	7,50	3,536	8,60	4,719	8,84	4,298	9,00	4,633	9,07	4,963	13,50	2,121	,429	,827
	Sensibilidade Interpessoal	9,50	,707	8,90	3,381	9,26	3,664	9,22	4,291	9,63	4,499	12,50	3,536	,288	,919
	Obsessivo Compulsivo	12,50	,707	11,10	3,035	12,68	4,001	11,67	5,076	11,73	4,230	12,50	3,536	,237	,945
	Ideação Paranóide	7,00	2,828	9,40	3,373	10,79	4,577	10,19	4,095	10,38	4,505	14,50	6,364	,752	,586

**Tabela 14. Comparação das médias das dimensões da Personalidade, Coping, Etnia e Manifestações Psicopatológicas em função da Escolaridade (continuação)**

		Escolaridade												F	p
		Analfabeto		1ºCiclo		2ºCiclo		3ºCiclo		Secundário		Licenciatura			
		M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP		
SA45	Ansiedade Fóbica	6,00	1,414	6,70	2,359	5,79	1,437	6,15	2,476	6,33	3,369	6,00	,000	,178	,970
	Psicoticismo	5,50	,707	6,50	2,461	7,95	3,704	7,37	3,090	7,31	3,318	7,50	2,121	,400	,847
	Somatização	16,50	3,536	9,10	4,818	9,00	4,308	8,96	4,759	8,85	4,336	7,50	3,536	1,171	,330

A tabela 15 apresenta as correlações realizadas através do coeficiente de Pearson, no sentido de se verificar a associação entre as dimensões das Manifestações Psicopatológicas e as dimensões da Personalidade. Assim, constata-se que existem correlações positivas estatisticamente significativas entre a variável Neuroticismo e as seguintes variáveis: Ansiedade ( $r=,307$ ;  $p \leq ,01$ ), Depressão ( $r= ,345$ ;  $p \leq ,01$ ), Hostilidade ( $r= ,300$ ;  $p \leq ,01$ ), Sensibilidade Interpessoal ( $r= ,286$ ;  $p \leq ,01$ ), Obsessivo Compulsiva ( $r= ,322$ ;  $p \leq ,01$ ), Ideação Paranóide ( $r= ,359$ ;  $p \leq ,01$ ), Psicoticismo ( $r= ,368$ ;  $p \leq ,01$ ) e Somatização ( $r= ,344$ ;  $p \leq ,01$ ). E a variável Abertura à Experiência e as seguintes variáveis: Sensibilidade Interpessoal ( $r= ,210$ ;  $p \leq ,05$ ), Ideação Paranóide ( $r= ,269$ ;  $p \leq ,01$ ), Ansiedade Fóbica ( $r= ,221$ ;  $p \leq ,05$ ), Psicoticismo ( $r= ,249$ ;  $p \leq ,05$ ) e Somatização ( $r= ,230$ ;  $p \leq ,05$ ).

Verificam-se igualmente correlações negativas estatisticamente significativas entre a variável Conscienciosidade e as variáveis Ansiedade ( $r= -,203$ ;  $p \leq ,05$ ), Depressão ( $r= -,203$ ;  $p \leq ,05$ ), Hostilidade ( $r= -,301$ ;  $p \leq ,01$ ), Obsessivo Compulsiva ( $r= -,207$ ;  $p \leq ,05$ ), Ideação Paranóide ( $r= -,236$ ;  $p \leq ,05$ ), Psicoticismo ( $r= -,230$ ;  $p \leq ,05$ ).

É de referir a inexistência de correlações estatisticamente significativas entre a variável Neuroticismo e a variável Ansiedade Fóbica; a variável Extroversão e as variáveis Ansiedade, Depressão, Hostilidade, Sensibilidade

Interpessoal, Obsessivo Compulsiva, Ideação Paranóide, Ansiedade Fóbica, Psicoticismo e Somatização; a variável Abertura à Experiência e as variáveis Ansiedade, Depressão, Hostilidade, Obsessivo Compulsiva; a variável Amabilidade e as variáveis Ansiedade, Depressão, Hostilidade, Sensibilidade Interpessoal, Obsessivo Compulsiva, Ideação Paranóide, Ansiedade Fóbica, Psicoticismo e Somatização e por fim a variável Conscienciosidade e as variáveis Sensibilidade Interpessoal, Ansiedade Fóbica e Somatização.

**Tabela 15. Correlações entre as dimensões das Manifestações Psicopatológicas e as dimensões da Personalidade**

		<b>BFI</b>				
		Neuroticismo	Extroversão	Abertura à Experiência	Amabilidade	Conscienciosidade
<b>SA 45</b>	Ansiedade	,307**	,072	,104	-,044	-,203*
	Depressão	,345**	,054	,141	-,075	-,203*
	Hostilidade	,300**	,117	,158	-,097	-,301**
	Sensibilidade Interpessoal	,286**	,030	,210*	,014	-,138
	Obsessivo Compulsiva	,322**	-,064	,061	,077	-,207*
	Ideação Paranóide	,359**	-,021	,269**	-,101	-,236*
	Ansiedade Fóbica	,005	,101	,221*	,063	-,015
	Psicoticismo	,268**	,017	,249*	-,072	-,230*
	Somatização	,344**	,020	,230*	,108	-,026

Nota. \*  $p \leq ,05$ , \*\*  $p \leq ,01$

A tabela 16 apresenta as correlações realizadas através do coeficiente de Pearson, no sentido de se verificar a associação entre as dimensões do Coping e as dimensões da Personalidade. Assim, constata-se que existem correlações positivas estatisticamente significativas entre a variável Neuroticismo e as seguintes variáveis: Análise Lógica ( $r=,257$ ;  $p \leq ,001$ ), Evitamento Cognitivo

( $r = ,299$ ;  $p \leq ,01$ ), Aceitação ou Resignação ( $r = ,245$ ;  $p \leq ,05$ ) e Descarga Emocional ( $r = ,348$ ;  $p \leq ,01$ ). A variável Extroversão e a variável Descarga Emocional ( $r = ,264$ ;  $p \leq ,01$ ). A variável Abertura a Experiência e as variáveis Análise Lógica ( $r = ,203$ ;  $p \leq ,05$ ), Reavaliação Positiva ( $r = ,324$ ;  $p \leq ,01$ ) e a variável Descarga Emocional ( $r = ,264$ ;  $p \leq ,01$ ).

Verificam-se igualmente correlações negativas estatisticamente significativas entre a variável Amabilidade e a variável Aceitação ou Resignação ( $r = -,233$ ;  $p \leq ,05$ ). E a variável Conscienciosidade e a variável Aceitação ou Resignação ( $r = -,201$ ;  $p \leq ,05$ )

Salienta-se a inexistência de correlações estatisticamente significativas entre a variável Neuroticismo e as variáveis Reavaliação Positiva, Procura Orientação e Suporte, Resolução de Problemas e Procura Recompensas Alternativas. A variável Extroversão e as variáveis Análise Lógica, Reavaliação Positiva, Procura Orientação e Suporte, Resolução de Problemas, Evitamento Cognitivo, Aceitação ou Resignação e Procura Recompensas Alternativas. A variável Abertura a Experiência e as variáveis Procura Orientação e Suporte, Resolução de Problemas, Evitamento Cognitivo, Aceitação ou Resignação e Procura Recompensas Alternativas. A variável Amabilidade e as variáveis Análise Lógica, Reavaliação Positiva, Procura Orientação e Suporte, Resolução de Problemas, Evitamento Cognitivo, Procura Recompensas Alternativas e Descarga Emocional. Por fim, a variável Conscienciosidade e as variáveis Análise Lógica, Reavaliação Positiva, Procura Orientação e Suporte, Resolução de Problemas, Evitamento Cognitivo, Procura Recompensas Alternativas e Descarga Emocional.

**Tabela 16. Correlações entre as dimensões do Coping e as dimensões da Personalidade**

		<b>BFI</b>				
		Neuroticismo	Extroversão	Abertura à Experiência	Amabilidade	Conscienciosidade
<b>CRI</b>	Análise Lógica	,257***	,038	,203*	-,078	-,065
	Reavaliação Positiva	,089	,169	,324**	-,172	-,014
	Procura Orientação e Suporte	,092	-,019	,086	,077	,177
	Resolução de Problemas	,126	-,046	-,046	,125	,179
	Evitamento Cognitivo	,299**	-,050	-,050	-,101	-,159
	Aceitação ou Resignação	,245*	-,022	-,022	-,233*	-,201*
	Procura Recompensas Alternativas	,065	,059	,059	-,061	,157
	Descarga Emocional	,348**	,264**	,264**	-,153	-,142

Nota. \*  $p \leq ,05$  , \*\*  $p \leq ,01$  , \*\*\*  $p \leq ,001$

A tabela 17 apresenta as correlações realizadas através do coeficiente de Pearson, no sentido de se verificar a associação entre as dimensões de Etnia e as dimensões da Personalidade. Assim, constata-se que existem correlações positivas estatisticamente significativas entre a variável Extroversão e a variável Afirmação, Sentimento Pertença e Compromisso ( $r=,257$ ;  $p \leq ,01$ ). A variável Abertura à Experiência e as variáveis Procura Identidade Etnia ( $r=,400$ ;  $p \leq ,01$ ) e Afirmação, Sentimento Pertença e Compromisso ( $r=,410$ ;  $p \leq ,01$ ).

Verificam-se igualmente correlações negativas estatisticamente significativas entre a variável Neuroticismo e a variável Afirmação, Sentimento Pertença e Compromisso ( $r=-,215$ ;  $p \leq ,01$ ).

É de salientar a inexistência de correlações estatisticamente significativas entre a variável Neuroticismo e a variável Procura Identidade Etnia. A variável Extroversão e a variável Procura Identidade Etnia. A variável Amabilidade e as variáveis Procura Identidade Etnia e Afirmação, Sentimento Pertença e Compromisso. E por fim, a variável Conscienciosidade e as variáveis Procura Identidade Etnia e Afirmação, Sentimento Pertença e Compromisso.

**Tabela 17. Correlações entre as dimensões de Etnia e as dimensões da Personalidade**

		MEIM	
		Procura Identidade Etnia	Afirmação, Sentimento Pertença e Compromisso
<b>BFI</b>	Neuroticismo	-,040	-,215**
	Extroversão	,117	,257**
	Abertura à Experiência	,400**	,410**
	Amabilidade	,072	,067
	Conscienciosidade	,123	,140

Nota. \*  $p \leq ,05$  , \*\*  $p \leq ,01$  , \*\*\*

A tabela 18 apresenta as correlações realizadas através do coeficiente de Pearson, no sentido de se verificar a associação entre as dimensões das Manifestações Psicopatológicas e as dimensões de Coping. Assim, constata-se que existem correlações positivas estatisticamente significativas entre a variável Análise Lógica e as variáveis Ansiedade ( $r=,284$ ;  $p \leq ,01$ ), Depressão ( $r=,269$ ;  $p \leq ,01$ ), Hostilidade ( $r=,204$ ;  $p \leq ,05$ ), Sensibilidade Interpessoal ( $r=,272$ ;  $p \leq ,01$ ), Obsessivo Compulsiva ( $r=,208$ ;  $p \leq ,05$ ), Ideação Paranóide ( $r=,352$ ;  $p \leq ,01$ ) e Psicoticismo ( $r=,204$ ;  $p \leq ,05$ ). Entre a variável Reavaliação Positiva e as

variáveis Ideação Paranóide ( $r=,272$ ;  $p \leq ,01$ ) e Psicoticismo ( $r=,208$ ;  $p \leq ,05$ ). A variável Procura, Orientação e Suporte e as variáveis Ansiedade ( $r=,302$ ;  $p \leq ,01$ ), Depressão ( $r=,207$ ;  $p \leq ,05$ ), Ideação Paranóide ( $r=,328$ ;  $p \leq ,01$ ), Psicoticismo ( $r=,219$ ;  $p \leq ,05$ ) e Somatização ( $r=,221$ ;  $p \leq ,05$ ). Entre a variável Resolução de Problemas e as variáveis Sensibilidade Interpessoal ( $r=,198$ ;  $p \leq ,05$ ) e Ideação Paranóide ( $r=,237$ ;  $p \leq ,05$ ). Entre a variável Evitamento Cognitivo e as variáveis Depressão ( $r=,255$ ;  $p \leq ,05$ ), Sensibilidade Interpessoal ( $r=,219$ ;  $p \leq ,05$ ) e Obsessivo Compulsiva ( $r=,201$ ;  $p \leq ,05$ ). Entre a variável Aceitação ou Resignação e as variáveis Ansiedade ( $r=,231$ ;  $p \leq ,05$ ), Depressão ( $r=,308$ ;  $p \leq ,01$ ), Hostilidade ( $r=,286$ ;  $p \leq ,01$ ), Sensibilidade Interpessoal ( $r=,253$ ;  $p \leq ,05$ ), Ideação Paranóide ( $r=,304$ ;  $p \leq ,01$ ) e a variável Psicoticismo ( $r=,255$ ;  $p \leq ,05$ ). Entre a variável Procura de Recompensas Alternativas e as variáveis Ideação Paranóide ( $r=,299$ ;  $p \leq ,01$ ) e Psicoticismo ( $r=,286$ ;  $p \leq ,01$ ). Por fim, entre a variável Descarga Emocional e as variáveis Ansiedade ( $r=,393$ ;  $p \leq ,01$ ), Depressão ( $r=,258$ ;  $p \leq ,01$ ), Hostilidade ( $r=,425$ ;  $p \leq ,01$ ), Sensibilidade Interpessoal ( $r=,420$ ;  $p \leq ,01$ ), Obsessivo Compulsiva ( $r=,290$ ;  $p \leq ,01$ ), Ideação Paranóide ( $r=,500$ ;  $p \leq ,01$ ), Psicoticismo ( $r=,266$ ;  $p \leq ,01$ ) e a variável Somatização ( $r=,233$ ;  $p \leq ,05$ ).

É de salientar a inexistência de correlações estatisticamente significativas entre a variável Análise Lógica e a variável Ansiedade Fóbica. A variável Reavaliação Positiva e as variáveis Ansiedade, Depressão, Hostilidade, Sensibilidade Interpessoal, Obsessivo Compulsiva, Ansiedade Fóbica e Somatização. A variável Procura, Orientação e Suporte e as variáveis Hostilidade, Sensibilidade Interpessoal, Obsessiva Compulsiva e Ansiedade Fóbica. A variável Resolução de Problemas e as variáveis Ansiedade, Depressão, Hostilidade, Obsessiva Compulsiva, Ansiedade Fóbica, Psicoticismo e Somatização. A variável Evitamento Cognitivo e as variáveis Ansiedade, Hostilidade, Ideação Paranóide, Ansiedade Fóbica, Psicoticismo e Somatização. A variável Aceitação ou Resignação e as variáveis Obsessiva Compulsiva, Ansiedade Fóbica e Somatização. A variável Procura de Recompensas Alternativas e as variáveis Ansiedade, Depressão, Hostilidade, Sensibilidade

Interpessoal, Obsessiva Compulsiva, Ansiedade Fóbica e Somatização. Por fim, a variável Descarga Emocional e a variável Ansiedade Fóbica.

**Tabela 18. Correlações entre as dimensões das Manifestações Psicopatológicas e as dimensões de Coping**

		SA45								
		Ansiedade	Depressão	Hostilidade	Sensibilidade Interpessoal	Obsessivo Compulsiva	Ideação Paranóide	Ansiedade Fóbica	Psicoticismo	Somatização
CRI	Análise Lógica	,284**	,269**	,204*	,272**	,208*	,352**	-,036	,204*	,093
	Reavaliação Positiva	,161	,127	,080	,106	-,051	,272**	-,022	,208*	,053
	Procura Orientação e Suporte	,302**	,207*	,129	,194	,148	,328**	,049	,219*	,221*
	Resolução Problemas	,145	,190	,065	,198*	,122	,237*	-,080	,054	,067
	Evitamento Cognitivo	,127	,255*	,134	,219*	,201*	,186	-,129	,147	-,105
	Aceitação ou Resignação	,231*	,308**	,286**	,253*	,157	,304**	,034	,255*	,033
	Procura Recompensas Alternativas	,191	,130	,119	,095	,027	,299**	,065	,286**	,162
	Descarga Emocional	,393**	,458**	,425**	,420**	,290**	,500**	,174	,266**	,233*

Nota. \*  $p \leq ,05$ , \*\*  $p \leq ,01$

A tabela 19 apresenta as correlações realizadas através do coeficiente de Pearson, no sentido de se verificar a associação entre as dimensões das Manifestações Psicopatológicas e as dimensões da Identidade Étnica. Assim, constata-se que existem correlações positivas estatisticamente significativas entre as seguintes variáveis: Procura de Identidade Étnica e as variáveis Ansiedade ( $r=,255$ ;  $p \leq ,05$ ), Depressão ( $r=,239$ ;  $p \leq ,05$ ), Sensibilidade Interpessoal ( $r=,290$ ;  $p \leq ,01$ ), Ideação Paranóide ( $r=,292$ ;  $p \leq ,01$ ), Ansiedade Fóbica ( $r=,285$ ;  $p \leq ,01$ ), Psicoticismo ( $r=,345$ ;  $p \leq ,01$ ) e Somatização ( $r=,252$ ;  $p \leq ,05$ ).

É de salientar a inexistência de correlações estatisticamente significativas entre a variável Afirmação, Sentimento de Pertença e Compromisso e todas as variáveis das manifestações psicopatológicas (Ansiedade, Depressão, Hostilidade, Sensibilidade Interpessoal, Obsessivo Compulsiva, Ideação Paranóide, Ansiedade Fóbica, Psicoticismo e Somatização). E entre a variável Procura de Identidade Étnica e as variáveis Hostilidade e Obsessivo Compulsivo.

**Tabela 19. Correlações entre as dimensões das Manifestações Psicopatológicas e as dimensões de Identidade Étnica**

		MEIM	
		Procura Identidade Étnica	Afirmação SentiPertença Compromisso
SA 45	Ansiedade	,255*	,035
	Depressão	,239*	-,004
	Hostilidade	,045	-,042
	Sensibilidade Interpessoal	,290**	,071
	Obsessivo Compulsiva	,160	,061
	Ideação Paranoíde	,292**	,035
	Ansiedade Fóbica	,285**	,189
	Psicoticismo	,345**	,071
	Somatização	,252*	,122

Nota. \*  $p \leq ,05$  , \*\*  $p \leq ,01$

A tabela 20 apresenta as correlações realizadas através do coeficiente de Pearson, no sentido de se verificar a associação entre as dimensões de Coping e as dimensões de Identidade Étnica. Assim, constata-se que existem correlações positivas estatisticamente significativas entre as variáveis: Procura de Identidade Étnica e as variáveis Análise Lógica ( $r=,218$ ;  $p \leq ,05$ ), Reavaliação Positiva ( $r=,370$ ;  $p \leq ,01$ ), Procura, Orientação e Suporte ( $r=,312$ ;  $p \leq ,01$ ), Resolução de Problemas ( $r=,227$ ;  $p \leq ,05$ ) e Procura de Recompensas Alternativas ( $r=,463$ ;  $p \leq ,01$ ). E entre a variável Afirmação, Sentimento de Pertença e Compromisso e a variável Procura de Recompensas Alternativas ( $r=,233$ ;  $p \leq ,05$ ).

É de salientar a inexistência de correlações estatisticamente significativas entre a variável Procura de Identidade Étnica e as variáveis Evitamento Cognitivo, Aceitação ou Resignação e Descarga Emocional. E entre a variável Afirmação, Sentimento de Pertença e Compromisso e as variáveis Análise

Lógica, Reavaliação Positiva, Procura, Orientação e Suporte, Resolução de Problemas, Evitamento Cognitivo, Aceitação ou Resignação e Descarga Emocional.

**Tabela 20. Correlações entre as dimensões de Coping e as dimensões de Identidade Étnica**

		MEIM	
		Procura Identidade Étnica	Afirmação SentiPertença Compromisso
CRI	Análise Lógica	,218*	,112
	Reavaliação Positiva	,370**	,168
	Procura Orientação e Suporte	,312**	,179
	Resolução de Problemas	,227*	,078
	Evitamento Cognitivo	,072	-,024
	Aceitação ou Resignação	,162	,046
	Procura Recompensas Alternativas	,463**	,233*
	Descarga Emocional	,143	,015

Nota. \*  $p \leq ,05$  , \*\*  $p \leq ,01$

## 5.5 – Discussão

O presente estudo tem como objectivo avaliar a relação entre os factores de personalidade, as manifestações psicopatológicas e as estratégias de Coping numa amostra de Cabo Verdianos do Bairro 6 de Maio, de modo a aprofundar a forma como estes indivíduos reagem aos problemas do dia-a-dia e se a sua forma

de agir e reagir é de alguma forma influenciada por factores intrínsecos, como a personalidade, patologias ou mesmo a força da identidade étnica.

Em relação à primeira hipótese (É esperado que quanto mais forte for a identidade étnica de um sujeito, mais adequadas serão as suas estratégias de coping), os resultados do presente estudo confirmam-na.

Observa-se uma correlação positiva forte entre as escalas de aproximação de coping: Análise Lógica, Reavaliação Positiva, Procura Orientação e Suporte, Resolução de Problemas e a escala de evitamento Procura de Recompensas Alternativas, com a escala de identidade étnica Procura de Identidade Étnica. O que indica que quanto mais um sujeito possuir uma forte identidade étnica, mais tem tendência para revelar estratégias de coping adequadas. Estes resultados estão de acordo com os estudos de Mossakowski (2003) e de Brondolo et al (2009) que consideram a identidade étnica um recurso de coping e um factor protector. O orgulho que esta comunidade sente em ser cabo Verdiana e em viver no bairro, formando quase um clã coeso, com raízes e tradições fortes, faz com que a forma como lidam com situações adversas seja mais fácil e adequada, permitindo uma vida organizada, feliz e em socialização.

No que concerne à segunda hipótese, (É esperado que quanto menor for a identidade étnica de um sujeito, mais elevados serão os seus níveis de ansiedade), os resultados no presente estudo confirmam-na. Verifica-se uma associação negativa entre a escala de Neuroticismo e a Afirmação e Sentimento de Pertença. O traço de Neuroticismo influencia negativamente a escala de Afirmação e o Sentimento de Pertença de um indivíduo à sua etnia, contribuindo para um maior nível de ansiedade e insegurança, levando a que o sujeito não tenha uma identidade étnica tão forte. Bruce (2005) e Heurtin-Roberts et al (1997) revelam que perturbações da ansiedade, do comportamento ou do humor podem ser comuns entre uma população africana. Chavira et al (2003) evidencia igualmente uma tendência mais acentuada para africanos desenvolverem patologias ansiosas e até esquizofrénicas do que caucasianos ou hispânicos. Todavia, ainda não existem estudos suficientes para corroborarem estes factos.

Ora, sabemos que a identidade étnica é um bom recurso de prevenção para perturbações emocionais e comportamentais (Bruce, 2005), podendo ser considerado um factor protector e um mecanismo de coping. A força da identificação com um grupo étnico, o seu envolvimento nas boas práticas e cultura está associado directamente com menos sintomas depressivos, ansiedade e menos perturbações de comportamento.

Todavia, os resultados também indicam a existência de uma associação positiva forte entre a Procura de Identidade Étnica e as escalas de Sensibilidade Interpessoal, Ideação Paranóide, Ansiedade Fóbica e Psicoticismo. Significando isto que mesmo sujeitos com sintomatologia conseguem ter uma boa identidade étnica. Possivelmente são aqueles que possuem vidas familiares organizadas, com uma boa rede de suporte, casas sociais em vez de clandestinas, estudos e/ou um emprego e nenhum comportamento de risco. A literatura (Phynney & Haas, 2003) revela que uma boa rede de suporte social e ir para a faculdade contribui no sucesso da resolução de problemas. Porque para além da identidade étnica ser um factor protector, também existem outros factores que ajudam a lidar com situações de stress e patologias inerentes.

No que diz respeito à terceira hipótese (É esperado que níveis mais elevados de sintomatologia correspondam a estratégias de coping menos adequadas), os resultados obtidos na presente investigação confirmam a hipótese levantada.

Segundo McCrae & Costa (1992) indivíduos com níveis altos de neuroticismo tendem a ser pessoas nervosas, emocionalmente inseguras, preocupadas, com ideias irrealistas, sentimentos de incompetência, tristeza, culpa e respostas de coping desadequadas. De facto, os resultados também revelam associações fortes entre o traço de Neuroticismo e as escalas de Ansiedade, Depressão, Hostilidade, Sensibilidade Interpessoal, Obsessivo Compulsivo, Ideação Paranóide, Psicoticismo e Somatização. Bem como, com as escalas de coping de evitação: Evitamento Cognitivo, Aceitação ou Resignação e Descarga Emocional. O que nos sugere que sujeitos neuróticos, ou seja, ansiosos

e inseguros, possuem mais sintomatologia e estratégias de coping desadequadas, sendo mais de evitamento do que de aproximação. Por outro lado, e de acordo com os estudos de Heurtin-Roberts et al, (1997) e Chavira et al (2003), a escala de Conscienciosidade correlaciona-se negativamente com as escalas de Ansiedade, Depressão, Hostilidade, Obsessivo Compulsivo, Ideação Paranóide e Psicoticismo. Assim, quanto mais os sujeitos forem determinados, persistentes, meticolosos, trabalhadores, responsáveis e cuidadosos (McCrae & Costa, 1992), menos tendência têm para desenvolver algum tipo de sintomatologia.

Ainda nesta perspectiva, os resultados indicam associações positivas entre a escala de Abertura à Experiência e as escalas Análise Lógica e Resolução de Problemas; a escala de Extroversão e a escala de Descarga Emocional, e uma correlação negativa entre as escalas Amabilidade e Conscienciosidade e a escala de evitamento Aceitação ou Resignação. Assim, sujeitos adequados emocionalmente, optimistas, criativos, simpáticos, responsáveis, assertivos e sociáveis (McCrae & Costa, 1992) revelam estratégias de coping de aproximação e cognitivas. Mesmo que a escala de Extroversão esteja correlacionada com a escala de Descarga Emocional de coping, poderá não ser um factor negativo, se for interpretado pelo facto de que indivíduos com pontuações altas de extroversão são por vezes pessoas que gostam de estimulações fortes, procura de riscos ou emoções fortes, justificando assim, a forma de descarga emocional para lidar com situações de stress.

Ainda em relação à terceira hipótese os resultados obtidos revelam uma associação positiva forte entre a escala de evitamento de coping Descarga Emocional com as escalas de Ansiedade, Depressão, Hostilidade, Sensibilidade Interpessoal, Obsessivo Compulsiva e Ideação Paranóide. O que nos indica que quanto mais sintomatologia um sujeito apresentar, mais tendência tem para ter estratégias de coping de evitamento. Assim, face a um problema ou situação de tensão ou mais exigente, estes indivíduos têm tendência em reagir emocionalmente. De facto, os resultados demonstram que também as escalas de evitamento Procura de Recompensas Alternativas, Aceitação ou Resignação e

Evitamento Cognitivo têm correlações positivas fortes com as escalas de Ideação Paranóide, Psicoticismo, Depressão e Hostilidade. A sintomatologia inerente a um sujeito influencia o modo como vai lidar com situações stressantes. Um individuo com sintomas depressivos e/ou ansiosos tem mais tendência em lidar com os seus problemas num modo de evitação, resignação ou aceitação ao invés de os enfrentar ou mesmo pedindo ajuda aos seus pares. Provavelmente a sintomatologia existente com outros factores ambientais não permite a existência de estratégias adequadas, sendo os factores de risco superiores aos de protecção.

Todavia, os resultados também nos mostram que existem sujeitos que mesmo com sintomatologia como: ansiedade, depressão, ideação paranóide e sensibilidade interpessoal, conseguem ter estratégias de coping de aproximação e adequadas como a Analise Lógica, Reavaliação Positiva e a Procura, Orientação e Suporte. Este facto pode ser provavelmente explicado por estes mesmos indivíduos serem aqueles que também têm uma forte identidade étnica. Ora, já vimos que uma forte identidade étnica protege de situações stressantes, sendo um factor de protecção, o que pode permitir a existência de estratégias de coping adequadas.

Em relação à última hipótese (É esperado que níveis elevados de Identidade Étnica correspondam a menos perturbações da personalidade) os resultados obtidos confirmam-na.

Assim, verifica-se uma correlação forte, no sentido positivo, entre a escala de Extroversão e a de Abertura à Experiência com a escala de Afirmção e Sentimento de Pertença. A escala Abertura à Experiência também se correlaciona positivamente com a da Procura de Identidade Étnica. De acordo com McCrae & Costa (1992) a dimensão da extroversão indica indivíduos activos, faladores, enérgicos, afectuosos e optimistas, a da abertura à experiência encontra-se ligada a uma imaginação activa, curiosidade intelectual, exploração do desconhecido, ideias novas, inovadoras e pioneiras, o que vai indicar que sujeitos adequados emocionalmente, optimistas e curiosos têm uma

grande tendência em revelar uma forte identidade étnica. Já dizia Bruce (2005) que indivíduos com um sentido forte e positivo da sua identidade, das suas raízes e tradições são considerados pessoas mas felizes e capazes de socializar melhor com membros de outros grupos étnicos.

Os resultados do presente estudo decorrentes da análise dos valores obtidos a partir do teste t de student, no que diz respeito à diferença de médias entre o sexo masculino e sexo feminino, relativamente ao neuroticismo e descarga emocional, revelam valores superiores para o sexo feminino. Estes resultados vão de encontro à literatura, sendo que as mulheres lidam com situações de stress ou desagradáveis mais emocional do que racionalmente.

Os valores obtidos através do teste t de student quanto à diferença de médias entre a existência de cadastro revela que indivíduos com cadastro são mais amáveis, tendo uma procura de identidade étnica activa. No entanto, a presença de cadastro revela hostilidade e comportamento de ideação paranóide. Verificou-se igualmente que sujeitos que não consomem estupefacientes apresentam níveis mais altos de extroversão e de conscienciosidade, revelando por outro lado comportamentos obsessivos compulsivos. Assim, indivíduos sociáveis, optimistas, trabalhadores e responsáveis (McCrae & Costa, 1992) não consomem estupefacientes, nem têm cadastro, revelando uma boa ligação com os seus pares, raízes e tradições, com uma grande procura de identidade étnica. No entanto revelam-se hostis e com comportamentos paranóides e obsessivo compulsivo, provavelmente devido às consequências e efeitos das drogas ilícitas e demais comportamentos de risco, como a convivência numa prisão.

É de salientar também que através do teste t de student se verificou uma diferença de médias entre a existência de apoio e acompanhamento por médicos ou psicólogos, sendo que quem procura ou já procurou apoio é mais amável mas tem níveis altos de somatização. Ao invés que quem não procura ou procurou apoio revela estratégias de coping de evitamento como a de aceitação ou resignação e a de evitamento cognitivo, tendo estratégias de coping desadequadas. Assim, o facto de saber quando procurar ajuda e ter uma boa rede

de apoio é um bom pronuncio para um coping adequado, indo de encontro com os estudos de Folkman & Lazarus (1980), Peterson (1989). Aliás, os resultados também demonstram que os indivíduos com idades inferiores a 30 anos apresentam estratégias de coping de evitamento do que de aproximação, tendo comportamentos hostis, obsessivo compulsivo e sensibilidade interpessoal. Este facto pode ser presumivelmente explicado por uma idade ainda nova, onde a influência dos pares é ainda muito grande, mesmo que negativa. Acontece várias vezes que jovens do bairro se deixem levar por indivíduos mais velhos, seguindo caminhos menos favoráveis e mesmo de risco, apenas para não serem excluídos do grupo.

Os valores obtidos através do teste t de student quanto à diferença de médias entre a nacionalidade portuguesa e cabo Verdiana, relativamente às estratégias de coping, mostram que os indivíduos com nacionalidade Portuguesa possuem mais estratégias de coping de aproximação (análise lógica e reavaliação positiva) do que de evitamento. O que pode revelar que o facto de já terem a nacionalidade portuguesa lhes transmite a segurança necessária para lidarem com situações de stress de forma adequada. Obter a nacionalidade portuguesa não é fácil, sendo necessário reunir vários documentos, ter residência, contrato de trabalho e dinheiro para pagar as custas. Factores que estes indivíduos não têm ou tardam a ter. Assim, quando há essa possibilidade, pois a vontade é sempre muita, a segurança e o bem-estar alcançado é tanto que pode fazer com que a vida de uma pessoa se torne, pelo menos em parte, mais estável e organizada.

Por fim, os resultados do presente estudo decorrentes da análise dos valores obtidos a partir do teste t de student, no que diz respeito à diferença de médias entre a residência numa casa social ou numa casa clandestina relativamente às estratégias de coping indicam que quem reside uma casa social apresenta estratégias de coping de aproximação (reavaliação positiva), mas também de evitamento cognitivo. O que pode indicar que uma casa social oferece melhores condições para desenvolver vidas mais organizadas e

estruturadas. Todavia, alguns sujeitos ainda revelam estratégias de coping de evitamento, talvez aqueles que passando de uma casa clandestina para uma social ainda não tiveram tempo de se adaptar e organizar. A verdade é que muitos indivíduos do Bairro 6 de Maio, não querem sair de lá para uma casa da Câmara. A convivência de bairro é muito peculiar e especial, sendo que muitos indivíduos alegam que não iriam conseguir viver de porta fechada num prédio, por exemplo. A adaptação seria terrível e talvez até levaria a consequências piores do que a vida num bairro degradado.

## Conclusão

Este estudo foi realizado com o propósito de tentar compreender porque é que num mesmo bairro, com características tao próprias, existem indivíduos a lidar adequadamente com situações de stress e outros não. O que poderia estar em causa nestas situações.

Assim, ao longo desta investigação vimos que a população em estudo possui características muito próprias, como o sítio onde moram ou mesmo as condições que os rodeiam ou a falta de emprego. Realmente podemos considerar que têm muitos factores de risco o que podia de facto levar a vidas menos estruturadas e até delinquentes. Claro está que não se pode generalizar, pois dentro de uma mesma comunidade existirão sempre casos de sucesso e outros de insucesso. Todavia, a questão aqui levantada é somente a de percebermos se existe algum fator(es) que possam influenciar positivamente esta população dando origem a sujeitos organizados, com vidas estruturadas e com uma forte capacidade em lidar com estas problemáticas e com episódios de stress e perturbadores.

Os resultados indicam-nos inúmeros factores interessantes, mas é de salientar um grande facto, corroborado por outras investigações elencadas anteriormente. A identidade étnica, o orgulho em pertencer a uma minoria, o participar quotidianamente nas suas práticas, o viver fervorosamente as suas tradições e passá-las a outras gerações é de facto um factor de protecção de peso. Quando um individuo demonstra ter um sentido forte e positivo da sua identidade, das suas raízes e tradições é então considerado numa pessoa mais feliz e até capaz de socializar melhor com membros de outros grupos étnicos (Bruce, 2005).

Deste modo, conclui-se que a identidade étnica para além de ser um factor protector para situações adversas e de stress, é também um bom recurso de prevenção para perturbações emocionais e comportamentais, podendo ser interpretado como um mecanismo de coping.

A identidade étnica é essencial aquando se desenvolve uma identidade saudável.

Quanto às limitações presentes neste estudo, é de referir a pouca representatividade da amostra pelo facto de ter sido de extrema dificuldade o levantamento da amostra, pela dificuldade no preenchimento do protocolo. O português e a nossa gramática é de difícil compreensão para alguns dos indivíduos, o que fez com cada pessoa demorasse muito tempo a responder e alguns serem respondidos com a ajuda da investigadora. É de salientar a pouca tolerância de frustração que esta comunidade revela, dificultando todo o processo. É de referir igualmente a existência de pouca literatura sobre cabo verdianos e factores psicopatológicos e de personalidade.

Assim, é sugerido para futuros estudos relativos a esta temática, uma maior representatividade da amostra e mais estudos sobre as patologias inerentes a esta população.

## Referências Bibliográficas

- Allport, G. W. (1966). *Personalidade. Padrões e Desenvolvimento*. São Paulo: Herder.
- Arnaut, M. (2005). *A resiliência, ultrapassar os traumatismos*. Lisboa: Climepsi.
- Antoniazzi, A.S., Dell Aglio, D.D., Bandeira, D.R. (1998). O Conceito de Coping: Uma Revisão Teórica, 3, 2, 273-294.
- Backsytrom, B. (2009). *Saúde e Imigrantes*. Lisboa: Acidi.
- Banks, K.H., Kohn-Wood, L.P., Spencer, M. (2006). An Examination of the African American Experience of Everyday Discrimination and Symptoms of Psychological Distress. *Community Mental Health Journal*, 42, 6, 555-570.
- Barnes, P.W., Lightsey Jr, O. R. (2005). Perceived Racist Discrimination, Coping, Stress, and Life Satisfaction. *Journal of Multicultural Counseling and Development*, 33, 1, p.48-61.
- Ben-Zur, H., Zeidner, M. (2012). Appraisals, Coping, and Affective and Behavioral Reactions to Academic Stressors. *Psychology*, 3,9,p. 713-721.
- Brondolo, E., et al. (2009). Coping with racism: a selective review of the literature and a theoretical and methodological critique. *Journal Behavior Medical*, 32, 64–88.
- Brown, D.R., et al. (1995). Major Depression in a Community Sample of African Americans. *The American Journal of Psychiatry*, 152, 3, 373-378.
- Bruce, E. J. (2005). *Relationships Between Ethnic Identity, Trauma Symptoms and Juvenile Delinquency*. A Dissertation presented to the Faculty os Pacific Graduate School pf Psychology, Palo Alto, California.
- Casimiro, E. (2008). *Percursos escolares de descendentes de imigrantes de origem Cabo-Verdiana em Lisboa e Roterdão*. Lisboa: Acidi

- Caspi, A., Roberts, B. W., Shiner, R. L. (2005). Personality Development Stability and Change. *Annual Review of Psychology*, 56, 453-486.
- Chavira, D., et al. (2003). Ethnicity and Four Personality Disorders. *Comprehensive Psychiatry*, 44, 4, 483-491.
- Cokley, K., Hall-Clark B., Hicks D. (2011). Ethnic Minority-Majority Status and Mental Health: The Mediating Role of Perceived Discrimination. *Journal of Mental Health Counseling*, 33, 3, 243-263.
- Costa, P.T. & McCrae, R.R. (1998). Six approaches to the explication of facet-level: examples from conscientiousness. *European Journal of Personality*, 12, 117-134.
- Costa, P.T. & McCrae, R.R. (1992). The Five Factor Model of Personality and its Relevance to Personality Disorders. *Journal of Personality Disorders*, 6, 4, 343-359.
- Daly, A., et al. (1995). *Effective Coping Strategies of Africans Americans*. Oxford University Press, 40, 2, 240-249.
- Davison et al. (1997); Maruish et al. (1998). *The Symptom Assessment – 45 Questionnaire*. Multi-Health Systems.
- Debray, Q., Nollet, D. (2004). *As Personalidades Patológicas*. Lisboa: Climepsi.
- Dickson, M.W. (2004). The Five Factor Model of Personality Across Cultures. *Personnel Psychology*, 57, 1, 214-217.
- Dow, H. D., Woolley S. R. (2011). Mental Health Perceptions and Coping Strategies of Albanian Immigrants and their Families. *Journal of Marital and Family Therapy*, 37, 1, 95-108.
- Fortin, MF. (1999). *O processo de investigação, da concepção à realização*. Loures: LUSOCIÊNCIA.
- Góis, P., et al. (2008). *Comunidade(s) Cabo-Verdiana(s): As múltiplas faces da imigração Cabo-Verdiana*. Lisboa: Acidi.

- Goldberg, L.R. (1993). The Structure of Phenotypic Personality Traits. *American Psychologist*, 48, 1, 26-34
- Greer, T.M., Chawlisz, K. (2007). Minority-Related Stressors and Coping Processes among African American College Students. *Journal of College Student Development*, 48, 4, 388-404.
- Heurtin-Roberts, S., Snowden, L., Miller, L. (1997). Expressions of Anxiety in Africans American: Ethography and the Epidemiological Catchment Areas Studies. *Culture, Medicine and Psychiatry*, 21, 337-363.
- Huemer, J., et al. (2013). Personality and Psychopathology in African Unaccompanied Refugee Minors: Repression, Resilience and Vulnerability. *Child Psychiatry Human Development*, 44, 39-50.
- Jackson, J. A. (1996). Migrações. Lisboa: Escher, Coleção Sociologias.
- Jackson, C.J., et al. (2000). The Structure of the Eysenck Personality Profiler. *British Journal of Psychology*, 91, 223-239.
- Jin, R., et al. (2008). Antecedents and Consequences of Psychiatric Disorders in African-American Adolescents. *Journal of Youth Adolescence*, 37, 493-505.
- John, O. P. & Srivastava, S. (1999). The Big Five Trait Taxonomy: History, Measurement and Theoretical Perspectives. *Handbook of Personality: Theory and Research*.
- Judge, T.A., et al. (1999). The Big Five Personality Traits, General Mental Ability, and Career Success across the Life Span. *Personnel Psychology*, 52, 3, 621-652.
- Knight, B., et al. (2000). A Sociocultural Stress and Coping Model for Mental Health Outcomes Among African American Caregivers in Southern California. *The Journal of Gerontology*, 55B, 3, 142-150.

- Lazarus, R.S., Folkman, S. (1984). *Stress, Coping and Adaptation*. New York: Springer.
- Lyrakos, D.G. (2012). The Impact of Stress, Social Support, Self-Efficacy and Coping on University Students, a Multicultural European Study. *Psychology*, 3, 2, p. 143-149.
- Machado, F. L., Abrantes M. (2005). Caminhos limitados de integração social. Trajectórias socioprofissionais de cabo-verdianos e hindus em Portugal. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 48, 69-91.
- Machado, F. L. (1994). Imigração, etnicidade e minorias étnicas em Portugal. *Sociologia – Problemas e Práticas*, 16, 187-192.
- McGilloway, A., et al. (2010). A systematic review of personality disorder, race and ethnicity: prevalence, aetiology and treatment. *BMC Psychiatry*, 10, 33, 1-14.
- McCrae, R.R. (2000). Trait Psychology and the Revival of Personality and Cultures Studies. *The American Behavioral Scientist*, 44, 1, 10-31.
- McCrae, R.R. & John, O.P. (1991). *An Introduction to the Five-Factor Model and its Applications*.
- McCrae, R.R., Costa, P.T. (1997). Personality Trait Structure as a Human Universal. *American Psychologist*, 52, 5, 509-516.
- Mossakowski, K. N. (2003). Coping with Perceived Discrimination: Does Ethnic Identity Protect Mental Health? *Journal of Health and Social Behavior*, 44, 3, 318-331.
- Moos, R.H. (1993). *CRI-Adult Form, Professional Manual*. Psychological Assessment Resources.
- Murriss, P., et al (2011). Person-Related Protective and Vulnerability Factors of Psychopathology Symptoms in Non-Clinical Adolescents. *Community Ment Health Journal*, 47, 47-60.
- Neto, F. (2000). Satisfaction with Life Among Adolescents from Immigrant Families in Portugal. *Journal of Youth and Adolescents*, 30, 1, 53-67.

- Newhill, C.E., Eack, S.M., Conner, K.O. (2009). Racial Differences between African and White Americans in the Presentation of Borderline Personality Disorder. *Race Soc Probl*, 1, 87-96.
- Oliver P. J., Benet-Martinez V. (1998). Big Five Inventory.
- Paukert, A. L., et al (2006). Affective and Attributional Features of Acculturative Stress Among Ethnic Minority College Students. *The Journal of Psychology*, 140, 5, 405-419.
- Phinney, J.S., Haas, K. (2003). The Process of Coping Among Ethnic Minority , First-Generation College Freshmen: A Narrative Approach. *The Journal of Social Psychology*, 143, 6, 707-726.
- Phinney, J.S.(1992). The Multigroup Ethnic Identity Measure.
- Pieterse, A. L., Carter, R.T. (2010). An Exploratory Investigation of the Relationship between Racism, Racial Identity, Perceptions of Health, and Health Locus of Control among Black American Women. *Journal of Health Care for the Poor and Underserved*, 21, 334–348.
- Poeschl, G. (2006). *Análise de dados na Investigação em Psicologia*. Coimbra: Almedina.
- Quivy, R., Campenhoudt, L. (2003). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa. Gradiva.
- Reynolds, J.R., Turner, R.J. (2008). *Journal of Health and Social Behavior*, 49, 2, 223-237.
- Rosales, M.V.; Jesus, V.C.; Parra, S. (2009). *Crescer Fora de água?*. Lisboa: Acidi.
- Rothmann, S., Coetzer, E.P. (2003). The Big Five Personality Dimensions and Job Performance. *SA Journal of Industrial Psychology*, 29, 1, 68-74.
- Samann, R. A. (2000). The Influences of Race, Ethnicity, and Poverty on the Mental Health of Children. *Journal of Health Care for the Poor and Underserved*, 11, 1, 100-110.

- Sandoval, J.A.C. (1978). *Análise Descritiva da Personalidade*. Salamanca.
- Shopshire, M.S., Craik, K. H. (1994). The Five Factor Model of Personality and the DSM-III-R Personality Disorders: Correspondence and Differentiation. *Journal of Personality Disorders*, 8, 1, 41-52.
- Suliman, S., et al. (2008). DSM-IV Personality Disorders and the Axis I Correlates in the South African Population. *Psychopathology*, 41, 356-364.
- Thomas, D. M., Sanchez, W., Maniche M. J. (2010). Providing Culturally Relevant Vocational Rehabilitation Services to Cape Verdeans with Disabilities. *Journal of Applied Rehabilitation Counseling*, 41, 4, 11-20.
- Utsey, S.O., et al. (2000). Racial Discrimination, Coping, Life Satisfaction, and Self-Esteem among African American. *Journal of Counseling and Development*, 78, 1, 72-80.
- Vera, E. M., et al (2011). An Examination of Culturally Relevant Stressors, Coping, Ethnic Identity, and Subjective Well-Being in Urban, Ethnic Minority Adolescents. *Professional School Counseling*, 15, 2, 55-66.
- Westaway, M.S., et al. (2007). Which personal quality of life domains affect the happiness of older South Africans? *Qual Life Res*, 16, 1425–1438.